



PARA TODOS...
ANNO XII = NUM. 585 = 1 MARÇO 1930 =
PREÇO 1%



As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o
seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de
noites passadas em claro, excessos
alcoolicos, etc.



DOIS GRANDES REMEDIOS BRASILEIROS**ELIXIR DE NOGUEIRA**Fundador e autor **VINHO CRESOTADO****SYPHILIS?**

Grande

Depurativo

do Sangue

João da Silva Silveira
Pharmaceutico-Chimico**TOSSES?**

Poderoso

Tónico e

Reconstituente

LEIA COM ATENÇÃO**A IMPORTANTE DECLARAÇÃO DO MARECHAL FROTA**

O illustre Marechal Antonio N. Falcão da Frota, em extenso documento, declara a cura brilhante de seu filho Alfredo, (Úlceras syphiliticas na garganta) com o uso do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, e, ainda mais, que, devido ao seu depauperamento physico, usou o "VINHO CRESOTADO", do mesmo Pharmaceutico, ficando robusto.

Declaração (resumo) confirmado por um medico:
(Firmas reconhecidas)

ELIXIR DE NOGUEIRA — Para syphilis e suas terríveis consequências.

VINHO CRESOTADO — Para tosses, bronchites, catarrho pulmonar e fraqueza geral.

CALLOS
CALLOSIDADES E JOANETES**ESQUECIDOS NUM INSTANTE**

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias
Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Pedem amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos
Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO



**TEU
E'
O MUNDO**

**INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos
e Loterias ? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-
SAGEIRA DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para
resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924

BUENOS AIRES (ARGENTINA)

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIP-
TORES E ARTISTAS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

Crème Simon

Uma massagem com o Creme Simon é
tão agradável para o rosto como uma
carícia. Não seca nem engordura, e pela
sua perfeita untuosidade que penetra
nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz
realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a
pele ainda humida, depois da toilette.
Fazei-o penetrar nos póros por meio de
uma leve massagem, secando-o depois
com uma toalha. Ele tornará
mais aderente o vosso póo.

o PÓ SIMON

PARIS

HAVIA na corte da Rússia em 1807 duas jovens grã-duquezas, cujo futuro inquietava vivamente sua mãe, a imperatriz Maria Feodorovna, e seu augusto irmão, o imperador reinante Alexandre 1º. Uma das princesas, a grã-duquesa Catharina Pavlovna já passava dos vinte annos, e, embora as duas outras irmãs não tivessem vencido no casamento, pois, ambas morreram pouco tempo depois de haver deixado o lar paterno, não me parece, que esta tragica recordação, tenha de algum modo diminuído o desejo da grã-duquesa, de encontrar por sua vez um bom partido. Assim, sua excellentes mãs não se cansava de pedir ao seu mais íntimo confidente, o embaixador Kourakine, para procurar em todas as côrtes européas um marido para sua querida filha.

E Kourakine, por seu lado, enviava a imperatriz Maria informações sobre informações, mas aí! sem ter já mais a satisfação de encontrar algum partido aceitavel. De Tilsit, por exemplo, em 23 de Junho de 1807, elle escrevia a sua soberana:

"Devo fazer sciência a Vossa Alteza Imperial, que, nesses ultimos dias, em casa do imperador Napoleão, tive occasião de encontrar o principe herdeiro da Baviera, e o principe Henrique da Prussia. Ambos me fizeram animador acolhimento, porém, são muito gulosos.

O principe Henrique é de estatura mais elevada, e de aspecto mais agradável que o principe herdeiro, e gasta menos. O principe da Baviera é pequeno, ruivo, gordo e um pouco surdo. E' verdade que por outro lado possuía qualidades, dizem-no extremamente bom, simples e de caracter firme, e nesse ponto até os francezes lhe fazem justiça. Entretanto, devo dizer, com toda franqueza a Vossa Alteza que, na minha opinião, nenhum delles é digno de Sua Alteza a grã-duquesa Catharina, e ella não seria feliz nem com um nem com outro".

No anno seguinte, 1808, um novo partido se apresentava, de estirpe muito mais nobre que os dois precedentes.

Apenas installado nas suas funções de embaixador de Napoleão, junto a corte da Rússia, Caulaincourt achou-se no dever de sondar o terreno, afim de ver se conseguia o casamento da grã-duquesa Catharina com seu soberano, caso elle se decidisse a repudiar sua primeira mulher.

Nesse proposito, o diplomata improvisado, um dia lembra-se de contar diante da imperatriz viuva, um sonho

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O casamento de uma irmã de Alexandre 1º.

que teria tido durante a noite, e onde teria visto o imperador Napoleão solicitar a mão da joven princeza. Ao que, a viuva de Paulo 1º respondeu de modo simples, porém, firme e peremptorio:

— Oh! senhor embaixador, sabeis muito bem que os sonhos são sempre mentirosos.

A verdade é, que essa princeza teve sempre, e devia conservar até o fim, uma mistura apaixonada de aversão e frieza a respeito de Napoleão, o qual entretanto era elogiado por seu filho e seu marido.

No mesmo artigo da "Rouskaia Itarina", em que o Sr. Témochouck, (segundo os documentos encontrados e publicados pelo grão-duque Nicolas Michailovitch), conta-nos as tentativas feitas em 1808 para encontrar um marido para a grã-duquesa Catharina,

igualmente reproduz a correspondencia trocada mais tarde, em 1809, a respeito do casamento eventual de Napoleão com a joven princeza Anna Pavlovna — pois a grã-duquesa Catharina nessa occasião já se achava casada. Através essa correspondencia, aliás muito curiosa, conclue-se que Alexandre 1º teria consentido, sem grande pezar, a uma alliança que traria para elle, entre outras vantagens, a de impedir o consorcio de Napoleão com uma filha do imperador da Austria.

Porém, esse filho modelo temia, sobretudo, a completa desapprovação de sua mãe, e, é unicamente a formal e obstinada recusa da importancia que elle attribue o desastroso casamento de Napoleão, e a catastrophe que foi em seguida a campanha de 1812.

Napoleão, aos olhos da imperatriz, não era só um grosseiro usurpador, p.a.a sempre indigno de uma alliança com uma princeza de verdadeiro sangue real, era ainda um ser diabolico, um monstro avido da carne humana, e que, apenas casado com a princeza Anna Pavlovna, apressar-se-ia em tornal-a tão infeliz como outrora foram as infortunadas companheiras de um Henrique VIII ou de um Ivan, o Terrivel. E sem duvida a mãe teria comunicado a suas filhas os sentimentos que nos revelam as suas cartas de 1809: pois, conta-se que desde o anno precedente, a grã-duquesa Catharina, aos boatos do novo casamento de Napoleão, teria exclamado em presença do conde Mouchanof: "Preferia mil vezes casar-me com o ultimo dos fidalgoes russos, a desposar esse Corso que tiveram a audacia de me propôr!"

Porém, é da melhor boa vontade que a grã-duquesa Catharina teria concedido o coração e a mão a um quarto pretendente, que lhe foi apresentado mais ou menos nessa occasião.

O imperador Francisco, pae da futura mulher de Napoleão, acabava de enviar pela segunda vez: a imperatriz Maria Feodorovna, ao mesmo tempo que sua filha mais velha, espera encontrar ali o partido ideal, até então, inutilmente procurado.

Immediatamente consultado por sua mãe sobre esse assumpto, o tzar Alexandre, — verdade se diga — promptamente respondeu que uma tal união lhe parece impossivel.

Sua Majestade — escrevia para Pétersbourg o zeloso Kourakine — continúa a pensar que a pessoa do imperador Francisco não convém a grã-



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



duqueza Catharina. Sua Majestade descreve-o como um tolo, sem vontade, despojado de toda energia moral, enfraquecido de corpo e espirito pelos infortúnios, e medroso a tal ponto, que teme montar num cavallo a galope.

O Imperador não quer reconhecer que esse casamento nos seria útil sobre o ponto de vista político. Apesar de todos os meus argumentos, afirma que, nem a princesa nem a Rússia, lucrariam com essa aliança, e muito ao contrário, as novas relações assim creadas entre a Rússia e a Austria, nos interdiciam de demonstrar, como convém, o nosso descontentamento á Austria, cada vez que ella commettesse uma tolice, o que frequentemente lhe acontece.

E igualmente assegura que a grã-duqueza só experimentaria contrariedades e decepções, unindo-se a um homem tão nullo de corpo e alma como o Imperador Francisco, que muito depressa convencer-se-ia de que nunca exerceria a mais leve influencia sobre a politica da Austria, attendendo que jámais se havia de resignar a recorrer aos meus empregados pela fallecida imperatriz.

E sob nossos olhos trava-se — nessas cartas publicadas pela revista russa — uma comedia tão "humana" e tão interessante, que lamento não poder reproduzir aqui com todos os seus detalhes.

Quanto mais o Imperador Alexandre esforça-se para convencer sua mãe, e sua irmã, da impossibilidade de tão desejado casamento, mais as duas princezas se obstinam no seu sonho, transformando em argumentos decisivos a provelto de sua these, tudo o que Alexandre escrevia para as dissuadir.

Um dia, por exemplo, a imperatriz viuva, apos haver longamente escutado as objecções de seu filho, faz intervir na discussao a principal interessada e jura sobre os acuses que assim respondeu á sua querida Catharina:

"Meu irmão pensa que o Imperador é muito velho! Mas, será que um homem e velho aos trinta e oito annos? Acho-o desprovido de belleza, porém, não dou nenhuma importancia á belleza masculina.

Na opiniao de Alexandre, elle é pouco asseado, desmazelado; que me dê-xem agir e saberei tornal-o elegante. Emfim, meu irmão assegura que possui detestavel caracter e pequena intelligencia.

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-0247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

TEODOR DE WYZEWA

Perdão, assim seria em 1805, sob o effeito das circumstancias, porém, o futuro modifico-o-á".

Uma outra vez, a Imperatriz Maria, na firme resolução de não levar em conta a opposição de seu filho, escreveu a um alto dignatario da Igreja orthodoxa, o metropolitano Ambroise, afim de interrogar-o sobre a legalidade religiosa do casamento de sua filha com um catholico, mas na verdade, era apenas para obter uma approvação que communicaria immediatamente a Alexandre.

A joven grã-duqueza impaciente da lentidão com a qual sua mãe procurava realizar o seu sonho, toma por ella mesma o encargo de notificar a seu irmão a resolução que tomou de desposar o Imperador Francisco.

Por intermedio de Kourakine, enviara ao soberano o seu retrato em pas-

tel, precioso trabalho do celebre artista Tischbein, e affirma a seu irmão, que o povo austriaco accellia com prazer o seu casamento com o Imperador Francisco.

"Dizes que elle tem quarenta annos:

A grande desgraça! Dizes que será um marido mediocre, estou de accôrdo. E' verdade que sou intelligente e gosto da alegria, porém, a vida que levo aqui desde o mez de Abril, prova que posso perfeitamente dispensar os divertimentos. Sei tambem que não encontrarei nem Adonis, nem um Phoenix, e simplesmente um homem honesto e leal, e que mais é preciso para a felicidade conjugal? Não occulto que desejo esse casamento, porque estou certa de ser feliz".

Assim, a correspondencia anima-se, e pouco falta ás duas princezas para censurarem asperamente a Alexandre de se oppôr exclusivamente por teimosia, a um projecto que certamente faria a felicidade de sua irmã.

As respostas do tsar mantem até o fim uma paciencia imperturbavel, sem jámais se afastar da absoluta opposição que fazia ao projectado enlace.

Emfim, o fiel Kourakine, que até então havia calorosamente advogado a causa das duas princezas, por sua vez, reconhece que o Imperador não seria um partido para Catharina.

"Approximando-me do Imperador, escreve elle, observando-o bem e, minuciosamente registrando as suas qualidades, seus habitos e maneiras de viver com a fallecida imperatriz, tomo a liberdade de francamente dizer á Vossa Alteza que de modo algum o Imperador seria o esposo desejado para a grã-duqueza Catharina".

Estava acabado. Forçoso era a princeza Catharina abandonar seu sonho, que desde alguns mezes parecia haver-a hypnotizado.

Finalmente, decidiu-se o seu noivado com o principe Georges d'Oldenbourg, não sem ter primeiro longamente hesitado, entre um outro que se apresentava, o joven principe Leopoldo de Cobourg, esse maravilhoso seductor dos jovens corações das princezas, que parece, assim foi o futuro Leopoldo 1º da Belgica.

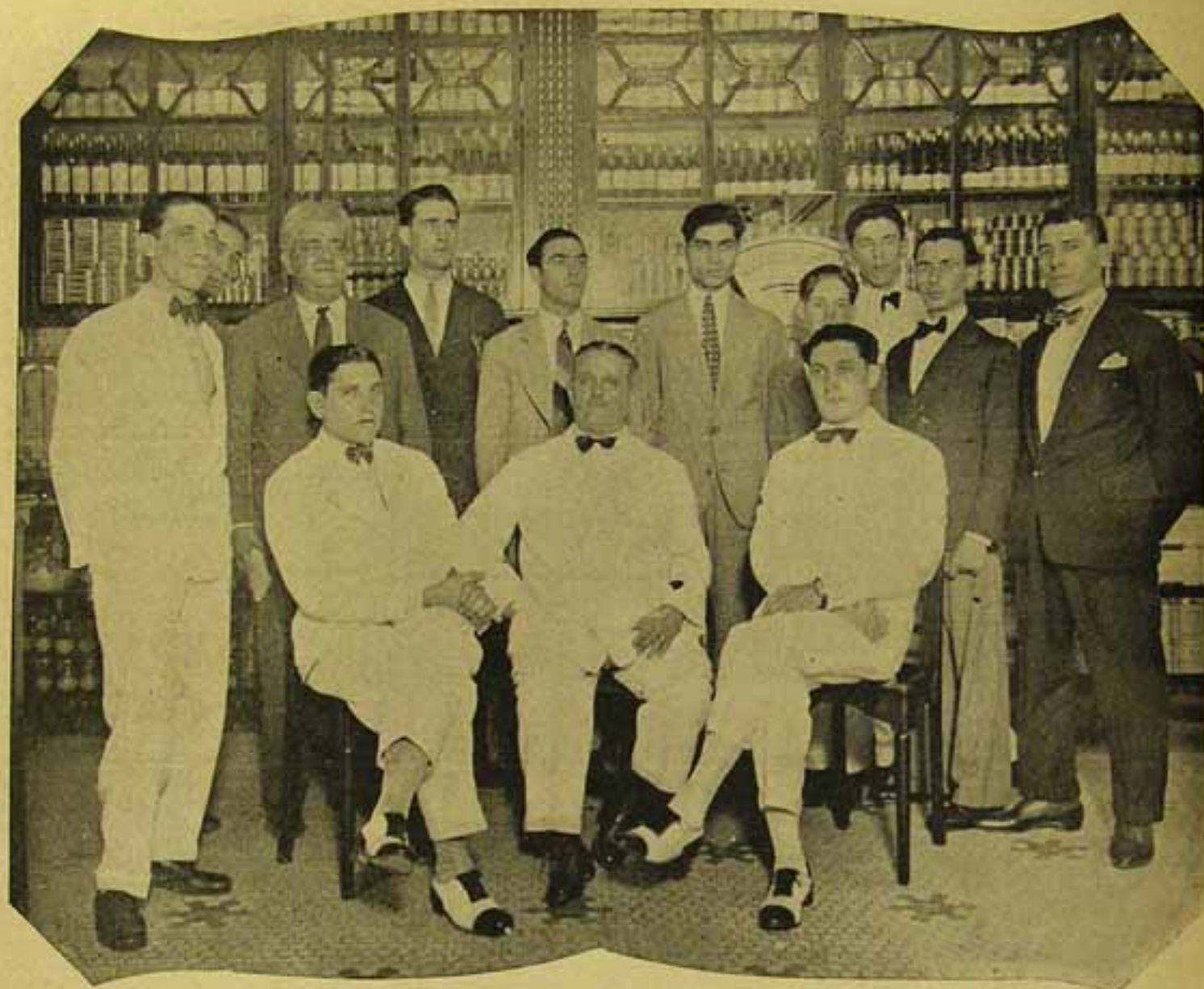
Em 18 de Abril de 1809, a união dos jovens noivos foi solememente celebrada.



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA.

Para o bairro maravilha uma casa de luxo



Os sócios da firma Guimarães Faria & C. cercados de seus auxiliares.

Copacabana, o bairro luxuoso, o bairro maravilha, está desde sábado dotado de um importante estabelecimento modelar no género igual aos mais completos da Europa. É a Confeitaria e Sorveteria Copacabana, instalada no magnífico prédio da rua Copacabana n. 572, e dotada dos mais modernos aparelhamentos para attender ao publico. O facto deixaria de

merecer as honras de um registo especial, se não tivéssemos de considerar, antes de tudo, o character altamente progressista, a forte visão, a organização calmamente commercial dos proprietários do luxuoso estabelecimento inaugurado — os senhores Olindino Guimarães, Antonio Ferreira Faria e Carlos Ramôa — unidos sob a firma de Guimarães, Faria & Cia.

Taos predicações são patentes nos sócios desta firma que, dotando o bairro de Copacabana de um estabelecimento como ha poucos na capital, evidenciaram, ainda, os valores positivos, reaes de sua actividade, modernamente dinamica. Ao acto inaugural da Confeitaria e Sorveteria Copacabana compareceram elementos de destaque no nosso mundo social, como provam as pho-

A inauguração da Confeitaria e Sorveteria Copacabana



Pessoas presentes à inauguração da Confeitaria e Sorveteria Copacabana.

tographias juntas, havendo ao champagne, servido em uma luxuosa mesa de doces, recebido os proprietários do magnífico estabelecimento muitos cumprimentos. Copacabana, bairro dos menos próximo do centro urbano, com sua população selecta e densa, o bairro que recebeu o baptismo de Terra dos Palácios, de ha muito reclamava um centro de reunião selecta, um estabelecimento commercial compativel com a distincção de seus moradores. Esse centro é bem o que a intelligente

actividade de Olindino Guimarães, Antonio Ferreira Faria e Carlos Ramôa — exemplos dignos de trabalhadores modernos — idealizou e realizou. E realizou com exito indiscutivel e inex-

cedível bom gosto. Vae dizel-o, ou melhor, já o disse, a distincta frequencia dos moradores de Copacabana que, desde sabbado, se vê na Confeitaria e Sorveteria recém-inaugurada.



Durante o lunch que foi servido após a inauguração da Confeitaria e Sorveteria Copacabana.



Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fizemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PERNAMBUCANA (Recife-Cabo?) — Já tive occasião de ver, não me recordo onde, — talvez mesmo aqui no Recife — um seu autographo e, mentalmente, como, aliás, o faço já por habito, o estudei vendo cultura, intelligencia, uma certa independencia, autoritarismo, um pouco de vaidade, bastante orgulho do seu nome de familia, amor proprio muito susceptivel, embora não guardando odio ou rancor de quem quer seja, perdoando, mesmo, com um grande gesto de generosidade pequeninas offensas ou desconsiderações. Espirito artistico, fantasista, imaginação fertil e creadora, decidido pendor para as letras. Bondade natural, reserva, energia, força de vontade, caprichosa, ás vezes. Actividade mental e franqueza. O graphologo a que se refere é um mestre no assumpto e deante de quem me curvo amesquinhado. Sentir-me-la feliz se o ligeiro estudo que fiz agora coincidissem, em algum ponto ao menos, com o que lhe fez elle já no "Diario da Manhã". Póde mandar noticias da Mauricéa maravilhosa que, mesmo de longe, me não sae do coração.

SALE (Rio) — Letra movimentada de creatura impaciente, altiva, instruida, loquaz, inconstante. Ha uma certa aggressividade nos traços angulosos da sua graphia. Vejo teimosia, capricho, estouvamento, pressa, achando, entretanto, que está "muito bem feito" o que fez e não se arrependendo jámais dos seus actos. E', porém, delicada, fina, sentimental, amiga do luxo e das grandes viagens, assim como valdosa dos seus braços de familia.

BETO (Campinas) — Sua escripta ligada denota poder de logica e assimilação, deducção facil, actividade psychica, sequencia nas idéas e um pouco de precipitação tambem. E' alegre, palrador, embora no momento de escrever tivesse sob o guante de uma depressão nervosa que o fazia apprehensivo e preocupado. Firme, tem personalidade bastante definida.

JOÃO (Copacabana) — Si não obteve resposta, é porque não foi recebida a carta a que se refere. Ha bastante sensualismo no seu intimo, refreado pelas convenções sociais. Espirito um tanto fanfarrão, amigo das situações complicadas e embaraçosas, o que revela no emaranhado dos traços com que pretende firmar ou sublinhar sua assignatura. E' ainda desconfiado, inconstante e com alguma valdade e presumpção.

LYS (Niteroy) — A angulosidade da sua graphia revela caracter aggressivo, havendo mais bizarrria, capricho, preocupação de excentricidade, um desequilibrio mental qualquer. Alguns traços sinistrogysos indicam egoismo, dureza de coração, o que tambem se nota nos traços verticaes de certas letras, embora outras tenham inclinação para a esquerda, o que é signal de dissimulação, desconfiança, etc.

HY (Bello Horizonte) — No "Para todos..." n. 583 de 15 de Fevereiro, encontrará a resposta á cartinha a que se refere.

BANDEIRANTE (Rio) — Sua letra não revela nada de bom... Parece ter procurado dissimular sua letra. Noto sentimentos pouco elevados, nenhuma cultura, des-

ordem, negligencia, modos desabridos, espirito de vingança, egoismo franco, sensualismo sem controle. O heroscopto dos nascidos a 25 de Fevereiro aqui vae, muito embora nada tenha de commum com a graphologia: "São odiosos, negligentes, desordenados, embora com bastante capacidade para o trabalho. São terríveis como inimigos pelo seu espirito rancoroso e vingativo. Gostam de falar bem de si mesmos, alardeando suas conquistas e victorias, porém, calando os seus fracassos e derrotas. Pouco amigos da sociabilidade, são ambiciosos de fortuna e glória".

MME. DE SEVIGNE (São Paulo) — Nunca a gente se conhece bastante para se julgar a si propria. Qualquer de nós julga que é melhor (a maioria) ou peor (a minoria) do que realmente é. Sua letra indica imaginação viva, alegria, agitação, mobilidade, algum capricho, energia, teimosia, força de vontade. Ha mais amor ao bem-estar, ás commodidades, ao luxo, mesmo. Uma certa coquetteria muito natural, aliás, em quem gosta de ser admirada e... cortejada. Reservada ás vezes e ás vezes tambem egoista, o que é synonymo de clumacia... Que tal? Não será isso mesmo? Com certeza irá dizer que não. A gente se julga sempre uma creatura tão differente...

EUCLYNO (Ubatuba) — Sua assignatura é inteiramente diversa da letra com que escreveu a carta. Sabe que quer dizer isto? Que pensa uma coisa e diz outra, que é um dissimulado... (la escrever hypocrisia), agindo contra seu modo de pensar e vice-versa. Já na letra da carta se vê dissimulação, contensão de espirito, inconstancia, levandade... para não dizer outras cousas... mais fortes.

ZARA TAMAR (Rio) — Letra redondinha de pessoa bondosa, indulgente, cheia de doçura e talvez de preguiça, tambem. Nervosa, distrahida, credula, suggestionavel e, embora moça, com perturbações cardio-vasculares. Não se impressiona com isto e consulte um medico especialista, pois outro qualquer poderá dizer que é nervoso, histerismo e lhe receitar... agua de melissa ou de flores de laranjeira. Teve algum cardiaco na familia? Escreva-me.

J. C. (Rio) — Sua escripta rapida denota logo cultura, entusiasmo, actividade, precipitação. Ha tendencias manifestas para o magisterio, para a cathedra professoral... Amigo do detalhe, da minucia, nem por isso é um espirito inferior, talvez seja apenas myope. Tem sentimento artistico e gosto pela literatura. Sua actividade não lhe permite deixar para mais tarde o que póde fazer já. Tem decisão prompta e rapida, espirito critico e observador com grande dose de justicia e imparcialidade. Um bello caracter, enfim, "seu" J. C., embora não seja Jesus Christo.

CIGLIA SYLLIS (Rio) — Vê-se logo que é economica, ordeira, trabalhadora, meticulosa em tudo, tendo menos defeitos do que boas qualidades. Si é defeito ser um pouquinho teimosa (como aliás, quasi todas as mulheres) você o tem. Gosta de ficar sempre com a ultima palavra nas discussões e embora veja que não tem razão, "não dá o bracinho a torcer" não é assim? Confessar que errou, isso é que não. Pode "não ter acertado," mas errar, nunca!

LEONOM (Rio) — E' bondoso, simples, de alma generosa e indulgente. Deixa-se levar pelo prazer dos sentimentos, esquecendo o espirito. No momento de escrever estava preoccupado, talvez triste, nervoso. E' pessimista e clumacia, embora não seja fiel ás suas amizades...

MARI-NINHA (Rio) — Adoptou pseudonymo feminino, mas é um joven um pouco desordenado, negligente, de ideas confusas, impulsivo com um pronunciado desequilibrio mental, embora não apparente ainda com franqueza sua psychopathia. Nota-se ainda affectação, calculo, reserva, desconfiança, simulando, entretanto ter boa fé e credulidade. Você, Mari-Ninha, é caso pathologico digno de estudo. Por que não consulta o Dr. Hernani de Irajá? Talvez isso lhe aproveitasse ainda...

GRAPHOLOGO

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA - LONDON"**

— Allen Cassella London —

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

PASTA



ORIENTAL

O DENTIFRÍCIO
IDEALÀ VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS PERFUMARIAS LOPES

RIO - S. PAULO

CARTA ABERTA

Lucio.

Ainda a tempo cheguei à conclusão que o meu propósito de te converter é, ou muito egoísmo da minha parte, ou muita loucura.

Egoísmo, porque eu não tenho o direito de impedir que te divirtas; loucura, porque seria uma empresa difficilissima, na qual constantemente estaríamos em jogo a minha fraqueza e a tua incorregibilidade.

Assim, pois, não me querendo outorgar um direito que não tenho, e temendo que os nossos encontros se propaguem em demasia, peço-te que, não me guardes rancor, consideres tudo acabado. Ou si quizeres, apenas um parenthesis entre o rapaz de hoje, e "the man of my dreams" dum futuro problemático.

Evito explicações.

Tu me prometteste que te emendarias. Vou deixar-te com a tua consciência.

Faze o que ella te ditar.

E' o melhor e o mais severo dos juizes. Si de coração julgas possível a tua conversão, converte-te, que eu embora afastada, te esperarei. Caso contrario, que arranjes uma 3ª Coleen Moore da "fuzarca" são os meus votos de Coleen Conformada.

Não é caso para cantares:

"Entre nós mais nada existe

Nem o amor, nem a saudade!..."

MÃE CAPTIVA

É mais que um conto, uma narrativa, uma historia de ficção; é uma canção dolorosa do amor materno, do sublime e onnipotente amor de uma mãe, capaz dos maiores sacrificios e das maiores coragens para a felicidade do filho. "Mãe Captiva" foi escripto por Lavínia Magalhães. E ninguém melhor que uma alma feminina para dizer, cantar, entoar um hymno materno, ninguém melhor que uma mulher para nos fazer tocar, em uma singela descripção, as fibras mais frágeis do coração. Concorrendo ao Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem" — o prestigioso órgão carioca — este conto obteve menção honrosa. Acuarone Illustrou-o e "O Malho" o publica em sua edição do dia 1º de Março, inédito e completo.

Pois se nada mais existisse, eu não me despediria de ti, com este leal e forte "shake hands" de amiga.

COLEEN MOORE N. 2

UM NARIZ PERFEITO

Podereis tel-o facilmente

O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dor. E' o unico aparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmente impecavel. Mais de 98.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recomendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos.

Peça attestados e o folheto gratuito que explica como se pôde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dept. 1280 Binghamton,

N. Y., E. U. A.



C
A
R
N
A
V
A
LC
H
E
G
A
N
D
O

Instantaneos do
Baile Tropical
que se realizou
em Petropolis
na residencia do
casal Renato
Lopes e que foi
a primeira gran-
de festa do Car-
naval na mais
elegante das es-
tações de verão
no Brasil.



T

ODOS os annos, graças a Deus, o Carnaval começa dois mezes antes.

As batalhas que se realizam nos suburbios, nos bairros, nas ruas centraes e até na Avenida, fazem mais do que o evangelho dos tres dias propriamente ditos: São já o Carnaval com a mesma alegria delirante, e serpentinas, confetis, lança-perfumes.

Dessas batalhas algumas ganharam celebridade: a da rua D. Zulmira por exemplo.

Os negociantes gostam.

As creanças acham muita graça.

Todo mundo fica feliz sem pensar.

O carnaval é a festa dos direitos do homem.

Do homem e da mulher.

Tristezas não pagam dividas.

E neste tempo ninguém pretende pagar dividas. Neste tempo a gente augmenta as contas que tem e cria contas novas.

Primeiro: a batalha a pé ou de automovel, (houve até uma dentro de um bonde de São Januario), depois: a batalha com os credores, em seguida á quarta-feira de cinzas.

A brincadeira em 1930 arranjou uma collaboração um pouco exquisita: a policia, encarregada de manter a ordem, encarregou-se de promover desordens.

Como o Prefeito mandou publicar na Europa e na America grande propaganda do Carnaval Carioca, isso não é bom.

Os turistas estão chegando para gosar, não viéram para morrer gosando...

Para que tanto tiro? Revólveres, para que? Harmonia!

Nós somos do amor.

Está na hora





Uma história que começou no carnaval...

SABBADO. Amanhã é domingo de carnaval. O papae tirou as chaves do molho. A do portão. A da porta da rua.

A mamãe recommendou meia hora. Meu filho! Olha a farra! (Ahi poz a mão á bocca. Lembrou-se que "farra" não se diz na Avenida Hygienopolis...)

O papae deu conselhos ao ouvido. Depois tirou a carteira e deu 100\$000.

— Se passar das 2 da manhã, Carlito...

Carlito sahiu. Engatou a primeira da De Soto. E foi parar na esquina da rua Sergipe.

Tocou o klaxon. De um geito diferente.

15 minutos depois tinha a mãozinha de sêda da Luizinha dentro das delle.

Luizinha... Dessas pequenas. Olhinhos redondinhos. Pézinho 32 Corpo de estatua. Sorriso com gosto de lyrio. Depois, amorosa, meiga...

— Carlito, você promete, então?

Carlito prometeu.

— Mas Carlito...

Carlito ficou engasgado de felicidade.

— Carnaval... Se nós ao menos já fossemos noivinhos...

— Falta pouco, Luizinha!

E disse. Jurou! Que teria um bruto juízo...

As mãozinhas della ficaram quentinhas dentro das delle.

Ahi se despediram.

— Carlito, Vá! Mamãe já desconfiou. Quando a Rosinha vent vindo...

A mãozinha quiz fugir. Mas os labios de Carlito foram mais esper-tos...

E enquanto a De Soto passava para a 3ª. Rosinha dizia a Luizinha:

— Você não devia ter deixado! Aposto que elle vae contar ao Oswaldo que te beijou na bocca! Esses homens são piratas...

Luizinha com a mão esquerda, amorosa, apertava o beijo na felizarda mão direita...

Gremio Recreativo e Dramatico
Corações Entrelaçados.

Rua do Bosque. Barra Funda.

Grande animação. Cada par engraçado!!!...

Carlito e Oswaldo entraram conversando. Os smockings chamaram a atenção.

— E ahi, Oswaldo, apertei-a nos meus braços e beijei-a nos lábios com veneração e loucura!

Oswaldo deu-lhe um tapa nas costas.

— Isso!

Vicente deu uma cotovelada no Carmo. Carmo olhou. Cochicharam.

— Não, Vicente. Não são, não!

Vicente deu risada. Carmo também.

Carlito olhava curioso. Apalpava a chave no bolso, com medo de perder.

Oswaldo, com olhos de quem já velho é nessas lutas...

Não se dansava. Apertava-se e girava-se em torno de um só ponto...

Os dois "smockings" não dansaram.

Houve valsa especial para senhoritas. Ninguém tirou os smockings...

Qual! Abriam a bocca.

— Vamos, Carlito?

O Vicente parou perto delles. Um sujeito o estava chamando para apartar um "gallo" entre o thezoureiro e o secretario...

Julietta ficou perto do Carlito. Esperando o Vicente. Depois olhou o "smocking". Carlito olhou o vestido collado no corpo.

"Ramona"... Valsa...

Uniram os corpos. Começaram a dansar. Julieta com a cabeça escondida debaixo do queixo de Carlito, espiava o smocking...

Lembrou-se que já vira aquella fantasia em alguma fita de Cinema...

Augmentaram os pares.

Apertaram-se os que já estavam.

A mão de Julieta era macia. Estava impressada entre os dedos do Carlito. Julieta reparou no brilho das unhas delle.

Não! Devia ser um galã de fita de amor! E semi-cerrou os olhos...

Vicente voltou. Tresandando a chopps.

— Com quem que você acabou a Ramona?

— Eu sentei, Vicente!

Outro chamou o Vicente. Qual! Elle nunca mais havia de ser presidente!

Carlito voltou. Cheirando a hortelã pimenta...

O seu braço forte apertou a macieza das suas costas nuas. Uniram as cabeças. E começaram a conversar...

Carlito enfiou a chave no buraco da fechadura precisamente ás 4 e 1/2 da manhã. Entrou pé ante pé.

Sentou na beirada da cama. Lembrou que Julieta era intelligente. Não falava cantado e nem mal. Que tinha alguma leitura. Mesmo além de Ardel. Apreciava um soneto recitado ao ouvido. Bem pertinho do coração. Bem dentro da alma...

Na terça-feira de Carnaval, durante uma valsa, á luz encencou.

E a boquinha de Julieta, gostozinha, foi cahir dentro dos lábios gulosos do Carlito...

A's 5 da madrugada, Carlito prometteu procural-a diariamente. "Chapeaux Adèle". Rua Barão de Itapetininga.

Não procurou.

Veio a semana santa. Veio São Pedro. Dia 25 de Dezembro. Natal. Também veio.

Nesse dia, Carlito ás 4 da tarde recebeu um cheque de 4:000\$000 de seu papae.

Entrou radiante para a seda-Ford. Cahi um pingo grosso. Mãe mandou a capa.

E o automovel sahi furando os pingos de chuva que desabavam...

Comprou mais do que um annel de noivado. Eram 6 horas. O seu papae de Luizinha já estavam de accor-

OCTAVIO MENDES

escreveu

DI CAVALCANTI

desenhou



do. Mas elle só iria levar o presente ás 9 da noite. Luizinha... Luizinha...

Cantava o nome da noiva. Recitava. Soletrava.

Na esquina da Praça da Republica. Estava parada uma pequena. Sem guarda-chuva e molhada dos pés á cabeça.

Carlito olhou o relógio do Ford. 6 e 15. Para ás 9...

Encostou o carro.

— Meu bem... Quer entrar?

Ella virou as costas.

— Você está tão molhadinha...

Não seja má...

Ella olhou.

— Julieta!

— Carlito!

Entrou.

A's 9 horas Carlito entregou o presente á Luizinha. E pediu á mãe da sua noivinha licença para beijar-lhe a mão...

Começou a dansa. Vestidos rasgados atraz. Casacas. "Smockings". Joias. Luxo.

Augmentaram os pares.

Apertaram-se os que já estavam...

E os olhos dos rapazes não paravam, não paravam...

A um canto da sala com sentinella ao lado.

— Carlito... Meu noivinho!

Chegou o dia... Finalmente! Que felicidade. Se você soubesse...

Houve uma vez que dansaram. Elle lhe tocou com os lábios os cabellos. Ella abaixou os olhos. Se não fosse o rouge. Teria corado, até...

— Luizinha... Quando eu danso com você, sabe a impressão que tenho?

Ella olhou com encantamento.

— Tenho a impressão de ter de encontro ao peito. Bem perto do coração. A flôr mais delicada e perfumada de um jardim sagrado!

As mãos se apertaram mais ainda.

E elle lhe jurou, dansando, que a sua maior felicidade era ser seu "noivinho"...

Vicente Gigli. Apesar de ter nome de tenor. Apesar de ser meia-direita do 2º team do Corinthians. Apesar de ser quasi gerente da fabrica de alpargatas Ferradura. Levou o fóra da Julietinha.

Ella estava mais magra. E todas as tardes, com pretexto de dentista! ia procurar Carlito. Numa casa asso-
bradada. De porta sempre semiaberta.
(Termine no fim do numero)



Psychologia das fantasias

EM todas as épocas temos apurado o prazer sagrado das fantasias. Sahir do seu miseravel envolucro, surgir bruscamente á luz dos candelabros no esplendor de um symbolo ou de uma evocação faustosa, fazer nascer da humilde chrysalida de todos os dias a brilhante phalena, ou mesmo a pesada esphinge Atropos!... Alegria divina e humana!...

Mas é preciso confessar que a loucura pelas fantasias nunca reinou, tão tyrannicamente, como nos nossos dias. A vida actual é difficil e amortecida, desejamos abandonal-a, renuncial-a, nem que seja, apenas, pelo instante de um relampago de magnésio.

Fantasiemo-nos. E' a nossa vontade secreta. Mas é preciso saber a forma velada de manifestar o espirito ou a philosophia profunda.

Existe uma psychologia das fantasias, da qual, algumas regras, poderiam ser estabelecidas rigorosamente, como uma demonstração mathematica.

São duas as classes de fantasias: a allegorica e a historica. O essencial é adaptar a nossa pequena personalidade moral e physica ao espirito do costume escolhido, a sua classe e a sua synthese.

Uma pessoa de aspecto embonecado e com o sorriso de um bébé de celluloides, é inutil fantasiar-se de Torquemada ou de choléra-morbus.

Procuremos conhecer o nosso Eu intimo

e a natureza das nossas aspirações secretas. Antes escolhemos um dominó que nos transforme sem, contudo, transportar a nossa personalidade moral e physica para mundos hostis ou inadequados.

Segunda regra: é preciso seguir o progresso, mesmo no que diz respeito ao luxo. Vivemos no seculo da luz. Nunca os artificios de iluminação foram tão vastos!

As grandes attracções nas festas mundanas são os jogos de luzes resplandecentes, os subitos incendios, os abrasamentos fantasticos...

As perucas phosphorecentes decoram as noites dos dansings. Num baile, ha pouco em Chantilly, chuvas de fogo de Bengala illuminaram repentinamente o palacio mergulhado nas trevas, sem que essa visão de Sodoma e Gomorrha apavorasse as nossas pequenas virtudes, ou os nossos humildes vícios...

PIERRE DE TRÉVIÈRES



A luz, o esplendor incandescente, o fogo, representam a mais segura attracção dos bailes á fantasia.

E' pois, preciso um aroupa que scintille á luz das lampadas. Muitas vezes o maior successo é devido simplesmente a tal reflexo inesperado, tal reverberação original...

Outra adaptação obrigatoria: lembremo-nos que vivemos na era do blue e do schimmy. As espadas dos marquezes, as durindanas dos cavalleiros da idade media, que acompanhavam com tamanho pittoresco as pавanas e as chaconnes, perturbam as evoluções epilepticas do blue e do schimmy.

Menos espadas... O sabre do Arlequin, do Arlequin symbolico que o theatro ressuscitou, é apenas supportado.

Em resumo, os tempos modernos exigem, ou preferem, uma fantasia allegorica, tinta de fogo, avermelhada de chammas e guarnecida com uma arma seductora: a adaga ou o punhal.

Ha uma interessantissima e que corresponde maravilhosamente a esse programma, a do Compadre Satanaz, o Diabo.

E si, por accaso, alguém nos agarrar a cauda, teremos a vantagem e o prazer de evocar com brilho, numa exhibição magnificente, dentro de uma fantasia encantadora, o espirito preciso da nossa tumultuosa civilização, a psychologia secreta das horas que vivemos...



**O
baile
do
Tijuca Tennis Club**



Instantaneos apanhados no intervalo das dansas, sabbado, nos salões do Hotel Gloria.





Living-room da casa de Anna Amélia

Que pensa dos vestidos compridos?

A poetisa na sua bibliotheca



Dias quentes, dias amenos, dias supportáveis. Assim, pouco a pouco a cidade vai retomando aspecto elegante. A rua nos dias de calor é desagradável, e não é "chic". Mas vir à rua quando já se sente clemência da temperatura, mesmo que não seja ainda na estação official, já é outra cousa. Ah! está porque já se veem silhuetas bonitas, gente bem vestida, mesmo desta que se despe num "maillot" para o banho de mar. Isso não impede que haja por ali também muita falta de gosto. Felizmente o contraste apparece às vezes, quando não apparece frequentemente. Na rua Ouvidor, na Gonçalves Dias, na Avenida, em frente aos cinemas do quarteirão Serrador passam mulheres bonitas e menos bonitas, elegantes e querendo parecer elegantes, ou suppondo que o são. A moda é sempre geral, dita o mesmo programma a todas. Mas não são

todas que bem a comprehendem, que bem a adaptam... Por exemplo: aquella moça morena, de musselina rosa esca, saia em forma até os pés, chapéu rosa, sombrinha rosa... Rosea appareção em plena Ouvidor, às 4 da tarde... Será que aquillo seja mesmo "toilette" de rua? Mas... Eis a compensação: um grupo elegantissimo, vestes apropriadas...

— Como vai?

Destaca-se Anna Amélia. E o cumprimento é da laureada poetisa. Seria um termino às minhas cogitações? Ao vézo de criticar as outras mesmo em soliloquio? Era, evidentemente, um bello encontro. E a veia de reporter segredou-me a oportunidade excellente.

— Sempre bendigo os fados quando as cousas caminham a meu gosto.

— Uma charada? — perguntou-me Anna Amélia.

— Não, um bom ensejo.



Para a Menina que Deixou de ser Miss...

Minha Santa Therezinha vestida de Colombina:

Você não estranha essa definição que eu lhe dou, assim tão esquisita, num cocktail esquisito de castidade e pecado?

Mas você é isto mesmo: Santa Therezinha vestida de Colombina.

Santa Therezinha por dentro, Colombina por fora.

Alma de menina pura, ingenua, que conheceu um dia a celebridade. E gostou de ser celebridade, e quis ambientar-se na celebridade.

Celebridade: que coisa difícil!

Ser celebridade: o mesmo que sair de casa e deixar a vida por conta do destino.

Destino: você sabe o que é o destino? É a vida. Não é bem a vida: é o trapezio da vida.

Si a gente é mulher, não pôde mais depender de um homem só, do mesmo homem sempre.

Si a gente é homem, não pôde depender de uma mulher, sempre da mesma mulher.

Porque o destino comprou todos os direitos de exclusividade sobre a gente...

A gente deixa de viver para dentro, dentro de casa.

Tem que viver para fora, fora de casa.

Você conhece a história do palhaço que devia suicidar-se depois do espetáculo?

É isto, mais ou menos...

Você, que foi "miss" o ano passado, este ano não vai ser.

— Não é uma perversidade que estão fazendo comigo? — você pergunta na sua carta.

Respondo que é uma grande perversidade. Você é tão bonita e há tanta vida para ser vivida em você!

— Para onde eu devo ir? Para o casamento? Para o teatro?

O destino, com certeza, saberá responder melhor.

O destino é curioso, é inexplicável.

A's vezes ele costuma raptar os que se escondem dele, por medo ou por acanhamento.

Eu não me aventuro a dizer nada.

Santa Therezinha está no seu coração e há de querer levar você para o casamento.

Casamento: um marido que ficará o dia todo no escriptorio e que voltará de tarde, nem sempre com dor de cabeça. E os filhos. Uma porção. Sete, por exemplo, formando uma escada, para você contar: um, dois, tres, quatro...

Mas Colombina está nos seus olhos e no calor moreno do seu corpo todo moreno...

Colombina: hoje uma coisa, amanhã outra. Um amor que continuará vivendo numa saudade. Outros amores. Um tango, à meia luz, uma dúvida, um homem que demora... Uma "Hispano-Suiza", uns dedos alucinantes, um homem que é um escravo, muito ridículo, com medo dos outros homens. E um outro homem que entrará em horas incertas. Aquelle hessem que demora... Depois... Depois poderá vir uma outra "Hispano-Suiza", ou um quarto vazio de hotel, um tiro no coração... Não sei... Tanta coisa...

OUTRA vez Momo é hospede de honra da cidade. Um anno de ausencia! Um anno de saudade, de espera, de ansiedade...

Elle-o, entretanto, de novo entre nós. E agora é aproveitar a hora...

Não esqueçamos a mentira que nos prega sempre o calendario, dizendo que o anno é de 365 dias. Porque, na verdade, não tem elle mais que 361 dias e alguns momentos em que a gente começa por arrazar por completo as finanças, para terminar cabeceando na embriaguez do prazer, do ether, do proprio somno...

Entremos estes quatro dias, que são apenas quatro minutos, com o proposito de vivermos-os intensamente. Mascaremo-nos, se quizermos. Mas não com a mascara da simulação, dos preconceitos, da hypocrisia que trazemos afivelada ao rosto durante o anno inteiro.

Perduram na memoria de todos nós a alegria reinante no Carnaval passado. O corso animadissimo na Avenida Rio Branco, em renhiddissimas batalhas de confetti, serpentinas e lança-perfumes... As tonteiras da polvora, nessas batalhas de

Chegou a hora



Corso na Avenida



Carro dos Tenentes do Diabo



Carro dos Fenianos

donaire e cavalheirismo — batalhas incruentas — substituidas pela embriaguez lasciva do ether. E as graciosas e elegantes fantasias, as "toilettes" ricas, os "travesti" gentis nos "bal-masqués"... Apenas os prestitos das grandes sociedades foram forçados a adiar o seu grandioso desfile de terça-feira para o sabtado de Allelula. Uma chuvinha damnada, impertinente, ininterrupta — a decretar "mascaréme" com prestitos de carros allegoricos...

Façamos votos para que agora não aconteça o mesmo. Para que a chuva não nos venha outra vez recordar os tempos felizmente mortos do entrudo, quando das sacadas da rua do Ouvidor davam-nos banhos, aos foliões, com potes e bacias d'agua...

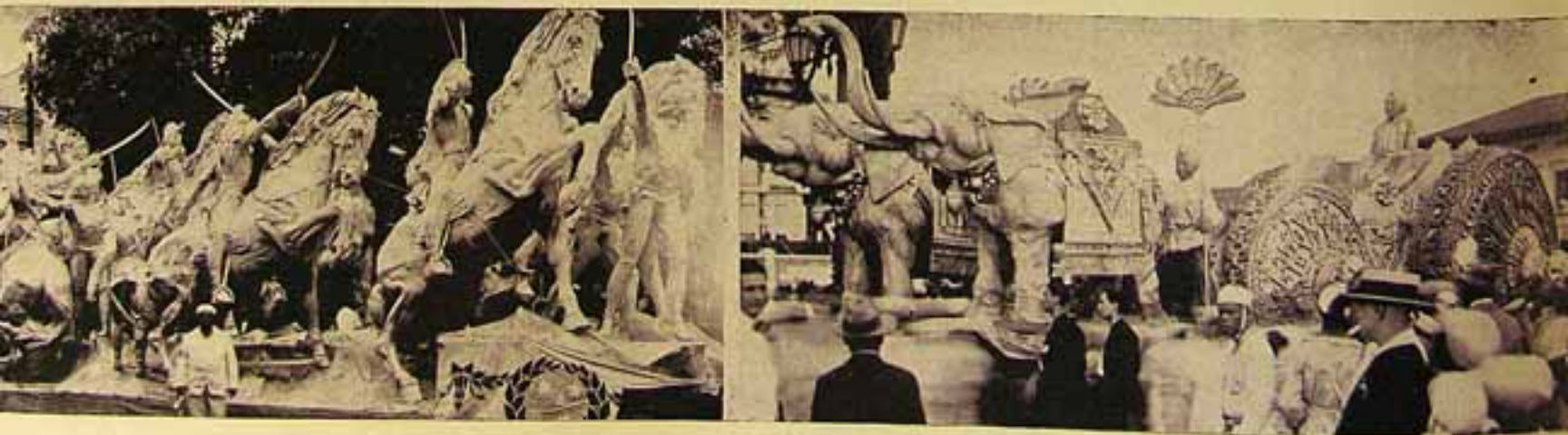
Aqui estão cinco instantaneos do Carnaval de 1929. Elles nos permittirão um confronto com o Carnaval de 1930. Confronto dos carros allegoricos, dos automoveis que tomaram parte nos cursos.

Recordar é viver outra vez. Revivamos, portanto, o reinado da alegria e da loucura. Chegou a hora!

O. J.

Pierrots da Caverna

Tab dos Democraticos



desejou-a como um complemento de sua concepção de artista, para a grande obra.

Essa era a modelo sonhada, a mulher que saberia fazer brotar todo o caudal da sua inspiração. E, como um obsecado, lançou-se á difficil conquista.

Lita ia quasi todos os dias ao atelier de Raul. O quadro estava quasi terminado. Uns toques mais, e a "gloria do artista" estaria assegurada, segundo costumava repetir jovialmente a actriz. No entretanto, á medida que o tempo avançava, Raul tornava-se taciturno e silencioso. Uma melancolia extranha parecia pesar sobre o seu espirito. A causa era simples. Junto com o trabalho do quadro, finalizava o contracto de Lita, no theatro de Varietés. E essa data temível constituia um verdadeiro tormento para o apaixonado coração do artista. Ella lhe disséra, assim como por descuido, em certa occasião... que a gente de theatro pertencia ao publico. E quem amava a arte, tal qual ella, então muito mais... — "Sou uma andorinha que vae e volta e torna a fugir" — disséra-lhe um dia.

E enquanto Raul dava alguns retoques no quadro, rectificando uma linha na pintura, pensava nessa andorinha que pousára sobre o seu coração, e, depois de feril-o, levantava o voo, impiedosamente. Para onde? Quem sabe...

Talvez para pousar noutro coração e depois deixal-o para não voltar, nunca mais.

E contemplando sua obra, murmurava com desconsolo: "Para que quero o triumpho e a gloria si isso não fará jamais a ventura de minha vida?"

Quantas tardes como essa, Raul mergulhava o olhar no horizonte infinito, divisado atravez da larga janella do seu quartinho de quinto andar, aberta para o céu...

No seu pequeno, mas elegante camarim de theatro, Lita se preparava para o espectáculo que estava prestes a começar. E, enquanto trocava o vestido de rua por uma tunica, ajustando-a ás curvas morbidas do seu corpo, teve, pela primeira vez em sua vida de artista, um pensamento de rebeldia, deante da escravidão de sua arte.

Lita tinha vinte annos e seu coração ainda não palpitára senão ao rythmo de suas dansas.

Mas as pancadas que indicavam o inicio do espectáculo viêram arrancar-a á sua obstracção.

— Sempre a crueldade da profissão! — pensou, enquanto se collocava junto do segundo bastidor.

E, nessa tarde, ao voltar a seu camarim, depois do ultimo "bis", sentia-se mais cansada que do costume, como si o seu estado moral influísse poderosamente na sua resistencia physica.

Voltava a pôr novamente o mesmo vestido que instantes antes tirára do corpo, enquanto que a sua imaginação voava para um quarto estreito, mas cheio de luz, de um quinto andar, onde, numa desordem encantadora jaxiam paletas, pincéis, têlas e tubos de tinta.

Ainda era cedo. O sol prodigalizava sua luz e Lita, antes de voltar á casa, queria passar pelo atelier do artista. Sabia que nessa tarde elle não trabalharia; mas uma força irresistivel a arrastava até aquella torre de marfim, onde, junto a um cavallette, uma cabeça morena e energica, erguia-se, illuminada com a chamma da inspiração, e uma pallida mão fina tocava a têla, habil e levemente.

Lita subiu sem cansaço os degrãos que conduziã até o quarto, e bateu ligeiramente

á porta do atelier. Mas a porta que estava apenas encostada, cedeu á pequena pressão, e Lita entrou, sigilosamente. De pé junto á janella, Raul contemplava mais uma vez esse infinito horizonte, onde todas as tardes via o pôr-do-sol. Ao ruido dos passos, voltou-se subitamente e uma alegria ineffavel pareceu illuminar-lhe o rosto.

— Não a esperava — disse, estendendo-lhe ambas as mãos.

— Já vê que não venho sómente quando as minhas obrigações de modelo m'o impõem.

— Obrigações — exclamou Raul, melancolicamente. — Sua esmola, Lita, sua bondade.

— Você já terminou o quadro. — perguntou ella. — já?

— Faltam-me alguns retoques sómente.

— Esta noite termino minha temporada no theatro.

— Já? — fez Raul com infinita tristeza.

— E você irá embora?

— Já lhe disse, meu, querido amigo, que nós, artistas, somos como as andorinhas. O nosso ninho nunca é estavel. Por isso, vim lhe dizer adeus.

— E amanhã, Lita?

— Não, Raul, amanhã não quero vel-o.

Amanhã darei minha mão para que a beijem cerimoniosamente os meus admiradores. De você quero despedir-me aqui no seu atelier, junto ao quadro, onde vivemos uma hora igual de arte e de emoção.

E ambos calaram. Com as mãos juntas, procuravam reprimir o soluço que apertava as suas gargantas...

O atelier enchia-se de sombras.

Na electrica vibração de seus olhares houve a revelação de um mutuo segredo, de um anelo supremo.

E os labios de Lita murmuraram suavemente:

Tornarei...





ALMAS GÊMEAS

PORE
ALBERTO
POLEN
TRADUÇÃO
DE ANELIN
DESENHO DE
J. CARLOS

QUANTO sonhara Raul na- procurava, ansioso, tons e coloridos no céu
quelle modesto quatinho de azul, divizado nos dias da sôl, pela janella do
quinto andar! Quantas illu- seu quatinho.

sões de gloria lhe suggeriam
os seus esboços e manchas
em diversas telas começa-
das e não concluidas!

O que faltava á sua prodiga imaginação
de artista. E ao seu espirito, avido de luz ins-
piradora? Em que estrada luminosa devia ati-
rar-se para seguir o caminho da gloria? Um

dia, sem que o suspeitasse, teve a revelação
das suas extranhas inquietudes, no seu cora-

ção amadureceu o secreto sonho, e abriu-se
completamente á esperanza que lhe appare-
cia.

Lita, a bellissima artista, a maga incom-
paravel, que suggestionava multidões, foi a
obsessão do seu cerebro de artista e a formo-
sa illusão do seu coração de homem

E procurou-a, como o sedento que vae até
o manancial incerto que acalmará sua sede, e

Entretanto, Raul não era um homem ina-
ctivo; tinha verdadeira febre de producção, e



**Na
piscina
do
Fluminense Football Club**

Eta!

Car-

na

val-



Photographias apanhadas durante o baile á fantasia de domingo, que reuniu na piscina da rua Alvaro Chaves gente grande e gente pequena, toda a gente fôrte e bonita.

gos-

to-

so!



Se-

te

di-

as

an-

tes

do

dia

Uma hora na "Convenção"

PALAVRAS DE ANDRÉ RIGAUD — DESENHO DE PIERRE LISSAC

— Restam ainda muitas cabeças sobre os ombros!

Deixa cair, com voz glacial Saint Just, aproximando-se da tribuna.

A multidão louca calou-se e retrocedeu lentamente.

— ...Podeis jogar nossos membros aos quatro ventos, delles nascerão as Republicas.

Um assobio, partindo do alto dos bancos do amphitheatro, fez trovejarem as

aclamações. Um sopro tornou arrogantes as bandeiras que pendiam das tribunas. Novos assobios. Silencio. No semicirculo, Saint Just abraça Robespierre. Assobios. Aclamações. Dentro da refrega, percebe-se o presidente de pé que clama, dedo estendido:

— Official da guarda, aproximaveis desse homem!

Assobios, silencio. Saint Just e Robespierre ficam entre os soldados armados. Uma voz monstruosa desce do ceu:

— Apoiae sobre a direita!...

Atenção a esquerda, menos depressa!... Siga!

Saint Just, ainda chefe do povo, afasta os soldados com um gesto e passa levando Robespierre á sahida! E' visto o invalido Couthon movimentando febrilmente a manivella de sua cadeira de rodas. Os assobios recrudescem. Gritos.

— Morte á Robespierre!

E' a revanche. Do amphitheatro, aos trambolhões, descem os convencioneaes, bocca em rictus de odio, punhos ao alto. Debruçados em redor das tribunas, os peixeiros e tricoteiros estendem contra o tyranno os braços e as mãos cris-

padas. As faces convulsas serenam-se. Saint Just, que havia escalado o amphitheatro, aproxima-se do alto falante e autoriza os convencioneaes, democratas e mulheres da feira, a tomarem o chá.

Nos studios Billancourt, Abel Gauce "filma" Napoleão. Dentro dessa enorme galeria rude já ha alguns dias as machinas de fabricas em derrame, inundam a trincheira, enlameando-a, e onde o logar-tenente Bonaparte dirigiu o cerro de Toulon, a sala da assembléa da Convenção, surgiu igual ás que temos visto nas estampas de outrora.

Estamos em 8 thermidos. Robespierre agonizará amanhã no Hôtel de Ville.

Alguns estalajadeiros conhecidos assistem á queda dos Montagnards. Os grandes nomes da França são representados pelos que perderam seus ascendentes no Terror. E' a revanche. Koubitzky Danton, provisoriamente guilhotinado, experimenta satisfação posthuma á vista do seu rival cahido.

Quanto a Albert-Napoléon Dieudonné-Bonaparte, deixa seu uniforme, veste um casaco e descansa por ter tomado Toulon tantas vezes. Num instante a gente do povo revolucionario desaparece. M. Tourjansky entretem-se com Abel Gauce e resolve com elle o destino da "Revolução".

Todos os projectores apagam-se num minuto, o studio banha-se numa luz triste. Os vigamentos metallicos embaraçam-se como uma floresta. Os fios electricos entrelaçam-se nas traves. Arrastam-se pelo chão interminaveis serpentes alimentadas pelos ampères. Do arqueamento pendem os alpercates dos machinistas. Lentamente os convencioneaes entram na Assembléa. Os operadores regulam seu ti-

(Termina no fim do numero)





Praia Club

As festas do Praia Club, todo mundo já sabe, são sempre notáveis. O palacete deante do mar, perto do Posto 4, entre as ruas Bolívar e Xavier da Silveira, enche-se nas noites de



balle de todas as creaturas elegantes de Copacabana. Foi assim domingo passado. E aqui estão nesta pagina algumas das fantasias que brilharam lá, até madrugada de segunda-feira, dia da Constituição que está errada porque não considera o Carnaval um dos "princípios basicos da nacionalidade".





SABADO DA OUTRA SEMANA



UM BAILE QUE FOI DESLUMBRANTE



Club de Regatas Botafogo





Véspera



EM COPACABANA

s t o 6



E DOIS
ASPECTOS DO
BAILE DO
BOQUEIRÃO





Domingo



BANHO A' FANTASIA

N O P



ASPECTOS
DA MANHA
DE 23 NO
POSTO 6

Loucura mansa

Uma vez — e nunca mais me esqueci — o Dr. Gomes Cardim, a respeito do reparo que eu fazia a acto menos sensato de artista até então t'ndo como pessoa de juizo, obtemperou que não havia o que estranhar: bastava ser actor, bastava ser de theatro para não ter equilíbri'o...

Esse d'sequilíbrio é, senão a única, a melhor qualidade da gente de theatro. Os seus outros defeitos é que são insupportáveis. O d'sequilíbrio é uma maneira differente de ver e sentir as cousas, de vencer repugnancias e preconceitos, de se dedicar, de corpo e alma, a um ideal, de ser escravo, a vida, de um sonho, tanto mais querido quanto menos alcançado. Sem essa força, que se origina de uma falha, ha muito a malsinada profissão estaria abandonada, mórmente em paiz como o nosso, em que, povo e governo olham essa actividade com suprema indifferença e quasi com desprezo.

Apaixonado pelo theatro não sou, todavia, de theatro. Tenho, por isso periodos de enthus'asmo e momentos de desanimo. Penso, commigo mesmo, muitas vezes, que melhor seria, para cada um de nós individualmente, e para a collectividade, que aproveitasse-mos toda a energia que vimos despendendo em prol do theatro, em um outro assumpto qualquer, em campanha, fosse qual fosse, que interessasse ao commercio, á industria ou á agricultura. E firmo esse propos'to, tomo, commigo, esse compromisso e consigo, realmente, cuidar de outras idéas, abandonando o theatro á sua ingrata sorte.

Já assim não são os de theatro. Chegue este, como agora, ao ponto extremo de uma crise profunda, que é de empresarios, de artistas, de autores, de publico e não se dão por vencidos, insistem nos seus pontos de vista, debatem antigas questões como se a situação fosse normal e a questão estivesse em bom pé. Dão-nos, nesses momentos, a illusão de loucos perfeitos, de gente que vive inteiramente fóra do seu tempo e do seu meio, em um mundo que é della sómente.



Mesquitinha no "Palhaço"

" D A ' N E L L A "

no Recreio.

"Colombina é da fuzarea" por Zaira Cavalcanti e "girls"

por Mario Nunes

Ando eu em um desses períodos de desgosto e de afastamento do theatro. Entra governo, sae governo nada se faz, e é inútil contar com os elementos de vida propria, instituições, ou pessoas, que o theatro possui. E vou pela rua, muito tranquillamente a pensar talvez, nessa pachuchada de Bernardes liberal e revolucionario, quando me toma a frente, de braços abertos, o Prof. Eduardo Vieira. E antes que eu possa dizer fosse o que fosse, catadupou:

— Mas o que fazem vocês? Está a se concluir o João Caetano e correm insistentes bantos de que será inaugurado por uma companhia de revistas! não pôde ser, isso é um attentado inominavel aos nossos focos artisticos! E' preciso protestar veemente desde já, por todos os meios, ir ao Prefeito, bramar, clamar, impedir que essa enormidade se consumma!

E não parou ma's de falar, arrastou-me para um café, indignado com a minha displicencia e meu scepticismo, para me injectar energia, para que eu formasse a seu lado, alliciassemos outros elementos e aparassemos o tremendo golpe...

Eduardo Vieira é professor de arte de representar da Escola Dramatica Municipal que funcionava em velho sobrado annexo ao João Caetano demolido. Desde então ficou a Escola sem tecto onde se agasalhasse. Traça-se o projecto do novo João Caetano. A Escola foi esquecida, contida sem ter onde se installar e assim continuará por tempo indeterminado. Theatro não é genero de primeira necessidade. O Professor Eduardo Vieira tem, ah!, um indice da maneira por que os poderes publicos, no Brasil, encaram o assumpto-theatro. E quer que se proteste contra uma utilização aviltante da nova casa de espectaculos, julgando — santa ingenuidade! — que seremos ouvidos... E', ou não, d'sequilíbrio?

E' e do bom...

Confirma a regra e não faz mal a n'guem.





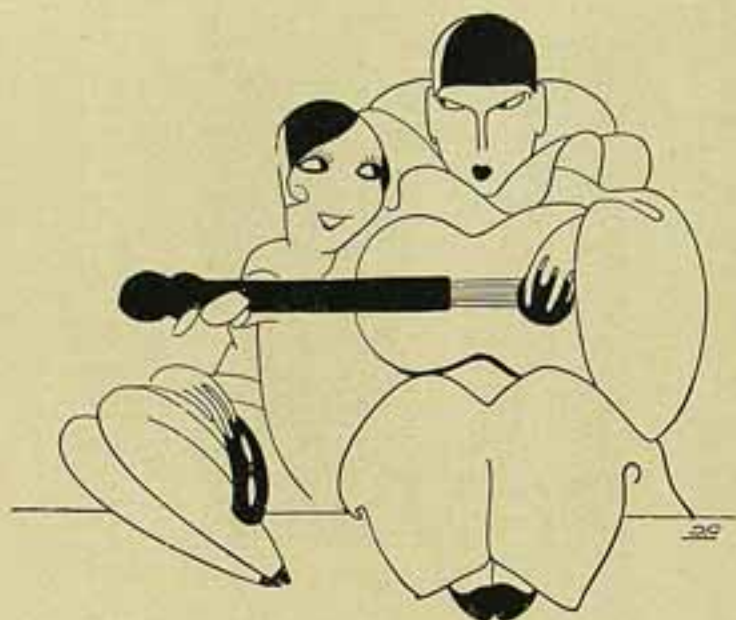
CARNAVAL

Baile do
City
Bank Club

ESTÁ AHI



Club
de
Regatas
Botafogo



Baile
do
Gremio
Regional Carioca



Club
de
Regatas
Botafogo



A criança olhou com olhos enormes, cheios de odio e ameaças, a intrusa que vinha instalar-se na sua casa, donde, ha tão pouco ainda, sahira o corpo enregelado e branco da mãe, que fôra tão linda, um sorriso de ternura nos labios, para os paizes ignotos do Além... E a intrusa era formosa! Os seus olhos enormes, ceruleos, lembrando os olhos dos anjos, que ornarn os frescos das capellas, eram prenhes de ternura e amor! Pallida, da pallidez mimosa e triste das florentinas, cabellos, que lembravam um manto de ouro, corpo de Tanagra, ella parecia feita para dominar e ser amada... E como a amava o papae! Era isso, talvez, o que mais acerava o odio no coração do pequenito, por ella roubar-lhe todos os carinhos do pae, todos os seus desvelos...

Antes della chegar, elle era tão outro! Com o pequenino coração ainda sangrando pela morte daquella, que elle amava tão terna e exclusivamente, no carinho do pae elle encontrava, no entanto, algum lenitivo á sua dôr... E agora, nem isso lhe resta-

va! Aquella impertinente, aquella desconhecida odiada; que o pae se obstinava; para que elle a chamasse de "mamãe", era uma ladra, roubava-lhe tudo, o seu mundo que era o seu papae!

E, lembrando-se do dia em que ella chegára, a criança sentia duas lagrimas rolarem-lhe pela face macia, e um aperto tão grande no coração, uma dôr tão forte, que se sentia morrer... Não sabia de nada, ainda. Na tarde daquelle domingo, a nurse lhe vestira o seu terninho de velludo azul, com golinha de renda, que o punha lindo como um príncipezinho e arranjara-lhe com mais cuidado os cachos rebeldes da cabecinha escura... Contente, por se ver tão bello, elle saltara ao pescoço da ama e, rindo alegremente, lhe perguntára: — "E' para o papae que tu me fazes tão bonito, não é?... O' papae do coração!" A ama não lhe respondeu nada, contentara-se em abraçá-lo mais ternamente, enquanto os seus olhos bondosos se humedeciam... Como o coraçãozinho lhe pulára alegre, quando a campainha retiniu, annunciando a chegada do papae, ha bastantes dias já em viagem! Descera aos pulinhos a escada, que levava ao "hall", mas como estacára de repente, surpresa, ao ver papae em companhia de uma linda desconhecida, que lhe sorria docemente! O pae tomou-o pela mão e, levando-o para junto della, dissera-lhe, carinhoso: — "E' esta, filhinho, a tua nova mamãe! Ella é muito boa e te dará muitos brinquedos boni-



tos... Vamos, beijala!" A criança recuou, estupefacta. Oh! Pa-

pae, como mudára! Nem lhe dera o beijo das boas-vindas e obrigava-o a chamar de mãe aquella desconhecida! Os olhos ennuvearam-se-lhe de lagrimas, um odio surdo invadiu-lhe o peito contra essa intrusa, que queria roubar o lugar á mamãe, que Papae do Céu levára... Indignado, elle respondeu, erguendo a cabecinha altiva: — "Nunca, nunca eu a beijarei! Mamãe morreu! A senhora é uma ladra, quer roubar o lugar de mamãe! Vá-se embora daqui, que eu a odeio, eu a adeio! Ladra!..." O pae, rapido, os olhos cheios de raiva, dera-lhe uma bofetada na face! — "Insolente! Atrevido! Essa é a tua mamãe! Tu terás que reconhecê-la como tal, eu o quero, ouviste?" A criança, estupefacta, segurava com a mãozinha o rosto magoado, enquanto nos seus olhos enormes as lagrimas se paralisavam, no estupor do assombro... Oh! Quem lhe mudára assim o papae? Era a primeira vez que elle lhe batia, lhe ralhava assim! Oh! Certamente fôra essa desconhecida de olhos de gata, que agora se dirigia para elle, hypo-

critamente penalizada, querendo envolvê-lo nos seus braços, enquanto lagrimas lhe banhavam as faces brancas... — "Não me toque! Eu detestava-a, ouviu? Ladra! Ladra do lugar da minha mamãe e do carinho de papae! Ladra!... E fugira, horrorizado, para o seu quarto pequenino, a chorar, só e sentido, toda a sua immensa desdita...

Depois... Quantas vezes ficára sem sobre-meza, por não poder supportar os carinhos daquela mulher loira... E quantas vezes, ella lhe fôra levar os doces, chamando-o ternamente "Meu filhinho! Meu pobre filhinho!", enquanto os seus olhos azues se perliavam de lagrimas... E elle odiava-a, oh! odiava-a, sempre, cada vez mais!... Que vontade tinha que ella se fosse embora e nunca mais voltasse!...

Um dia, o pequenito apanhou um resfriado, que logo se transformou em febre violenta. A intrusa, cheia de carinho e afflicção, como uma verdadeira mãe, tratou-o como se trata um filhinho bem amado. Levou noites inteiras á cabeceira do seu leito, dando-lhe o remedio á hora certa, affligindo-se quando a febre augmentava... Nem o

esposo conseguira tirá-lo do seu posto de enfermeira dedicada. — "Vem, descansa um pouco, minha querida. Tu te matas, assim, noites e noites sem dormir, sem comer quasi"... Ao que ella, invariavelmente, respondia: — "Deixa-me! Coitadinho, elle soffre tanto!" A's vezes, no delirio, elle sentia qualquer coisa muito boa e fresca pousar-lhe na testa e allivial-o da dôr. Não sabia que eram as mãos brancas e finas da intrusa, ou os seus labios, prodigalizando-lhe beijos de infinito amor...

Curou-se, porém. E o seu primeiro gesto, em plena consciencia já, foi expulsá-la dali. Ella se foi, chorando docemente...

Um dia, estava elle entretido a ver um livro de figuras, quando vieram chamá-lo. A intrusa estava muito doente, com a mesma febre que o tolhera. Ella apanhára a doença, tratando-o...

Foi... Afundada nas almofadas macias, a intrusa parecia tão pequenina, tão fraca, que elle teve um momento de pena... — "Querido, vem cá!", chamou-o ella, docemente. Elle adiantou-se, hesitante. A mulher loira passou um braço em torno do seu pescoço, sem que elle pensasse em fugir e falou-lhe, na sua voz cariciosa e fraca:

— Tu me deves, perdoar, pobre pequenito, o ter eu te feito soffrer tanto, embora (Termina no fim do numero)



Antes da hora

O Grajahú Tennis Club reali-
zou nos seus salões um grande
balle de boas vindas ao Carna-



val, e aqui estão, para lem-
brança da noite estupendíssima,
tres instantaneos de fantasias.

**Grajahú
Tennis
Club**





ram realizados, em casa de Madame Fanchier-Delavigne. Depois, em *Romance*, Magdelaine Soria, tão bella dentro dos velludos pretos e dos babados, continuou impondo a época cuja grandeza, não ha muito ainda, era diffamada.



Ellas
eram
assim



ção, talvez, desde a época do Pequeno Polegar e da Bella Adormecida no Bosque! Todos nós pedimos para folhear o album de photographias, onde tantos rostos ignorados nos olham com meigo espanto. Damos liberdade á imaginação, vendo as collecções de plantas dessecadas das nossas avós: corollas, folhas desbotadas, algas incrustadas com mais perfeição do que se fossem pintadas. Evocamos os verões desaparecidos, os bellos outomnos, as primaveras mortas, as alegrias que se acabaram... E daquellas plantas prisioneiras entre as folhas de um album, desprende-se um aroma subtil e mais envolvente do que o perfume das plantas vivas: encanto do passado! encanto do passado!

Encanto que valoriza tanto a nossa existencia precaria e impetuosa que é preciso cultivar-o, de pae a filho, como a flor mais rara do jardim da alma e do espirito. Que a actividade, o atropelo, o esfacelamento com o trabalho intenso que nos impõem, cada vez mais, as necessidades da vida moderna, não nos impeçam de respirar a flor sombria, de apreciar-a e de experimentar o embriagamento delicioso.

E' por isso que devemos uma infinita gratidão a todos os artistas que, por suas obras diversas, obrigam os viventes apressados, divertindo-os, a deterem, sobre esse perfume tão forte, a impaciente attenção. Em Paris, de alguns annos para cá, o publico tem sido muitas vezes convidado a gozar o "encanto", sobretudo, do Segundo Imperio. *Ciboulette* desdobrou as crinolinas cuja moda fôra lançada num baile, o mais bello de todos os que até então fo-



Emfim, Yvonne Printemps, com o vestido de *tafetá* branco da Paiva, o cabello em bandós, os laços de velludo vermelho, estava tão deliciosa que, si já não admirássemos o tempo dos falbalás, teríamos immediatamente nos enamorado d'elle.

No cinema, Raquel Meller e o film *Violetas Imperiaes*, resussitaram as augustas imagens de 1860 e nos scenarios de Compiègne, de Saint-Claud, as festas, os palacios, as reuniões, os grupos de bellas mulheres em torno da Imperatriz Eugénia, os coques de cachos, os grandes chapéus, os finos perfis, os hombros tombantes, fóra dos decotes em "baignoire" e as amplas saias franzidas, embabadadas, entufadas que o pincel de Winterhalter fixou.

Houve, na Opera, um baile que se intitulou: "Um baile em casa de Madame de Castiglione". As exposições, tambem, cada qual melhor, apresentaram Stevans e Degas.

Até as conferencias, dos *Annales* e as outras, consagraram-se ao Segundo Imperio.

Recordaram-se aneddotas. O romance tambem, a *Chartrouse du Reposoir*, por exemplo, reviveu as frivolidades e os amores de quando O. Fenillet existia e garatujava; e alguns quadros da vida provincial foram pintados por E. Henriot no *Aricie Bruu*, por G. Cheran na casa de *Patrice Penier*... Penso que os francezes de hoje, vingados das desgraças de 70, arrogantes por haverem reconquistado a Alsacia e a Lorena, lancem um golpe de vista mais indulgente e se

(Termina no fim do numero)



O encanto do passado

PALAVRAS DE GÉRARD D'HOVILLE — DESENHOS DE LÉON BÉNIGNI

O ENCANTO do passado! Nada é mais forte, mais mysterioso, mais triste, mais delicado e nada enriquece tanto a nossa vida tão rápida! Sem os mortos e tudo o que elles nos legaram, tudo o que elles nos deram, como a vida, tão curta, nos pareceria ás vezes longa e como sentiríamos pezar sobre nós o seu enfado e a sua lassidão! Temos, no passado, amigos que não nos chegámos a conhecer, mas dos quaes veneramos o talento, a alma, o espirito e o coração; sonhamos com certas imagens desaparecidas e, desilludidos dos vivos, suspiramos: "Ah! como me teria amado!" Ou então: "Que pena que não o tivesse conhecido!"

E' um passa-tempo muito commum interrogarmo-nos em que época desejariamos ter vivido... E aos mediums, mais

ainda do que os segredos do futuro, as creaturas não vão pedir para evocarem o passado, ressuscitarem as vozes que se calaram, os rostos esquecidos? E os retratos dos antepassados diante dos quaes divagamos? E os livros, as memorias, as lembranças? E os moveis, os objectos que guarneceram remotas residencias e que, á parte a belleza e a perfeição artistica, não devem a attracção que nos inspiram apenas ao encanto do passado?

Nas velhas moradas, nas casas antigas, porque nos sentimos enternecidos, envolvidos de melancolica benevolencia, acolhidos e acariciados por um não sei que de impalpavel? O encantamento... Sempre o encantamento... Diante de vestidos de outro tempo, de adornos extranhos que, nos armarios ou nos museus, immobiliza as formas outr'ora vivas, que cobriram corpos e corações, acompanha-

ram gestos, que emoção secreta vem do fundo da nossa curiosidade! Tanto os colleccionadores, aquelles que buscam, procuram infatigavelmente as coisas lindas do tempo que passou, aquelles que compram cravos e caixas, como os escriptores que consultam cartas amarellecidas e papeis quasi apagados, a cata de detalhes sobre a vida dos que já se foram, sempre, a todos, attrai o mesmo encanto, o encanto do passado!

Quando ainda somos pequenos, não o comprehendemos e já o sentimos; gostamos de remexer nas gavetas, no salão cheio de coisas em desordem, nos armarios; respiramos juntos das parentas encarquilhadas um prazer um pouco triste e muito suave; escutamos as narrativas das avós, saboreamos os doces feitos por velhas receitas, tão velhas, que na familia ellas têm passado de geração em gera-



C a r n a v a l

e m

N i e t h e r o y



Em cima: Rancho do Pé no Fundo, no banho de mar dos Rapinhas. — No meio, à esquerda, senhoritas que tomaram parte na Batalha em Homenagem ao Dr. Alvaro Neves, Chefe de Polícia do Estado do Rio, organizada pelos "Filhos da Candinha" — Comissão dos "Filhos da Candinha" com o Dr. Alvaro Neves. — Em baixo: a frente do Rancho Pé no Fundo.





FELICIDADE PERDIDA

Sylvia Leal desceu à porta da casa da amiga, abriu o portão e foi entrando. No jardim, deu logo com Julieta Medeiros, sentada sob a fulva florescência de uma accacia radiosa. Beijaram-se. Trocaram phrases futeis. E Sylvia Leal, olhando bem os olhos verdes de Julieta Medeiros, teve um espanto dramático: — Mas que é isso? Choraste hoje? Como teus olhos estão turvos! conta-me lá o que houve.

Levantaram-se automaticamente e começaram de passear pelo jardim. Sylvia a agitar um ramo de accacia, Julieta com as mãos para traz, cruzadas. Sylvia procurava adivinhar o que ia na alma da outra.

— Mas porque essa tristeza, insistira Sylvia, as duas agora paradas sob o docel florido do caramanchão de madresilvas.

— Sei lá!... Sabe-se lá o porque das tristezas...

— Não. Deve haver um motivo para que tenhas chorado. Não és nenhuma choramingas. Vamos, disse fazendo um affago na face da amiga. Abre-me a tua alma.

E ali sob o céu de madresilvas trescalantes, à tarde que era azul e era ouro, Julieta abriu o coração num desabafo. Sinceramente.

— Ha coisas inexplicaveis. Ha dois dias tenho o coração sob montanhas. Numa tenaz em braza que o comprime matando-o. E a alma numa confusão negra. E' a minha vida que perdeu o rumo em que ia e se confunde como a ponta da linha de um novello no proprio novello que se embaralha. Sei lá...

— E' o effeito de alguma causa. O que eu não comprehendendo é como surgiu agora tal effeito, se a causa veio a tanto tempo.

— Explica-te.

— Sabes, como ninguém, o que fui durante dez annos para meu marido. Casámo-nos, como se diz, por amor, e vivíamos relativamente bem. Sem me faltar nada. Satisfeita nos minimos caprichos. E com uma liberdade a que elle não punha restricções.

Não pairava melancolia no nosso lar. A melancolia dos lares sem filhos. Sem ambiencia. Desertos. Porque

PO
CARLO
ROUBEN
DEMENTO DE
CARLOS

havia quas creanças alegrando a nossa alegria. Deveria eu querer mais?

— Somos insatisfeitas...

— Para nossa desgraça, Sylvia. O nosso martyrio é a satisfação dos desejos desenfreados. Tudo deveria ter um limite. A alma deveria pôr um controle nos desatinos do coração. Ou existir uma força que nos previesse contra a desorientação da sociedade que, ao envez de nos afastar de certos perigos, que a envilece, mais nos empurra para elles. Donde a confusão da sociedade que ali está e a mise-

ria dos lares actuaes... Julieta de Medeiros causava espanto à propria amiga. Falava com uma amargura indissimulada. A amiga notava que o verde-mar dos olhos da outra nublava-se. Commoveu-se. Nunca tinha visto, em toda a sua vida, Julieta chorar uma só vez. — Mas a tua tristeza...

— Vem do maior erro da minha vida. Erro meu? Talvez.

Sabes como ha tres annos, após aquelles mezes de loucura, abandonei meu marido e meus filhos, entregando-me toda inteira a esse Bernardo de Azevedo, disse Julieta fazendo um gesto para o palacete no fundo do jardim.

Vivemos bem ou dissimuladamente bem. Mas se as amantes cansam, os amantes entediam. E eu não o supporto mais...

— Como? Não o amas mais?

— Talvez nunca o tenha amado. Nestes tempos o amor é uma lição. O que me tortura hoje é a saudade d'elle.

— Do teu marido?

— Sim. Do meu marido. Que alma ha que se comprehenda? Ha dias que Bernardo me causa aborrecimento, tedio, repugnancia. Não posso vel-o. Seu beijo é como lama que me põe na face, nos cabellos, no corpo. Repugna-me.

— Extranho...

— Pôde ser. Mas ha dias que a minha vida mudou. Tudo me enfara. Todo o conforto que me cerca augmenta o meu inferno. Tudo me causa horror. Momentos ha em que desejo gritar, destruir tudo, abrir as portas, fugir. E nesse desespero a minha vida é uma ambição unica: elle.

— Extranho...

— Só elle. Toda a amizade de Bernardo esvaneceu-se e eu tenho chorado de saudade do meu marido. Não sei bem se é saudade. Necessidade de vel-o, de falar-lhe, de senti-lo como outr'ora. De vivermos como dantes, um ao lado do outro, vendo deante de nós os filhos brincando, contentes. A felicidade que Deus nos deu e nós pomos fóra atraz do que não é felicidade...

Julieta passou a manga do casaco pelos olhos verdes nublados.

(Termina no fim do numero)



Os Democraticos, numa festa risonha, desfaldaram o pavilhão branco e negro para a victoria deste anno.

Domingo de manhã, em Petropolis, depois da missa na igreja da Matriz.



BRASILEIRISMO

Não sei quem foi que disse que as mulheres da Paulicéa são as mais bonitas deste mundo bonito de meu Deus. Não digo que sim. Nem digo que não. Não sou peixe, que morre pe'a bocca. De facto, (aqui pra nós) é um cruzamento e tanto essa salada de tres raças boas: — italiana, turca e brasileira. Mas, com certeza, quem tal disse, nunca viu uma dessas bahianas bem bonitas que puxam mais pra índio do Amazonas do que pra índio de Pirat'ninga.

L U C I O L A T I N O



**Ella
com
elles**



A MULHER ACADEMICA

Muitos são contra. Outros por medo ou covardia
Aham de pôr na idéa entusiasmos supremos.
Que a mulher magra ou gorda, alta ou baixa, seria
Um lysio ornamental no jardim da Academia.

Se é por ella afinal que todos nós vivemos,
Se é della que nos vem o encanto da Poesia,
Por que havemos de usar de processos extremos
E fechar-lhe o portão da douda Academia?

Ha um obstaculo só que me parece enorme:
O "habit-vert". Que fazer? Crear novo uniforme,
Ou deixal-a á paisana o templo penetrar?

Os velhos do "Trianon" quasi não dizem nada
Mas preferem por certo a mulher decotada
Que uma mulher fardada é horrível de se olhar.



Senhorita Sylvia Prado, filha do deputado Armando Prado, a quem a sociedade paulista homenageou no dia 16 de Fevereiro, dia do seu anniversario natalicio.

(Photo Rossi Cerri)

J O Ã O D A A V E N I D A

Inauguração do Café Campeão, á rua da Lapa, 28, da firma Ferraz, Prista & Cia. Ltda. no dia 19 de Fevereiro. Aos convidados foi offerecida uma mesa de doces e refrigerantes, fazendo todos votos pela prosperidade do novo estabelecimento.



Bidú Sayão, a artista que todos tanto queremos e cujo nome actualmente já não nos pertence, porque é um nome universal, está, a estas horas, mais uma vez triumphando no Real Theatro de Opera, de Roma, onde os seus successos se contam pelo numero de vezes que se tem apresentado ao publico italiano.

Bidú não seduz unicamente pela belleza de sua voz, insinuante e encantadora. Ella é irresistivel pela arte com que interpreta os seus papeis, dando-lhes muito de sua graça e de sua sensibilidade. Não admira, portanto, que em Roma como aqui ou como em Buenos Aires, em S. Paulo ou em Milão, ella consiga ser a arrebatadora de platéas de que os telegrammas agora nos dão noticia. A sua arte e a sua voz prendem e arrebatam, por que ella tem, sobretudo, o dom de sentir e transmitir o que sente aos seus auditórios.

O ultimo grande triumpho por ella conquistado foi como protagonista da nova opera de Giordano, "Il Ré", recentemente levada á scena em reprise, no Real Theatro de Opera, de Roma.

Coube-lhe interpretar o papel de Rosalinda, ao qual, segundo as noticias aqui divulgadas, deu ella particular encanto. Soube ser ingenua sem esforço nem affectação, graciosa sem preocupações e comprehendeu ás mil maravilhas a psychologia da personagem que encarnava. A sua voz encantadora, a sua graça irresistivel, a sua technica e o seu bello espirito de musicalidade, segundo a imprensa, completaram o resto. Entre os trechos que melhor impressionaram foi destacado o "racconto" de Rosalinda, narrando o seu encontro com o rei. Bidú deu a essa narrativa um tão forte cunho de verdade, que, ao terminal-a, todo o theatro vibrou numa prolongada aclamação ao seu nome.

"Il Ré" é o mais recente trabalho de Giordano. Não se póde prever se agradará como agradou "Andréa Chenier", cuja carreira ainda não foi interrompida. O libreto do qual se serviu Giordano pertence ao genero comico, aliás muito do gosto dos compositores modernos italianos. E' seu autor For-

MUSICA

zano, que se inspirou em um episodio da vida de Luiz XIV. Como é sabido, o Rei Sol — como lhe chamavam — não queria deixar-se vencer pela idade e procurava esconder os seus effeitos com artificios que, no fim de contas, só poderiam servir para illudil-o, antes de ninguém... Quando, entretanto, o Rei

ção, antes de ser do Rei o era das proprias damas, que, seduzidas pelo seu fastigio de monarcha mais poderoso do seu tempo, "julgavam" amal-o perdidamente...

O libreto, pois, parece ter a preocupação de demonstrar que neste mundo a illusão é a alma da propria vida. Desfeita essa illusão, desaparece o encanto, ficando apenas a realidade, que é frequentemente amarga e dolorosa...

Se o libreto de Forzano, a julgar pelos telegrammas, parece ter conseguido agradar por completo, já o mesmo se não póde dizer da partitura, na qual Giordano não conseguiu traduzir o ambiente.

Chegou-se mesmo a acrescentar que o musico não sentiu o libreto, e, assim, como que delle apenas se serviu como pretexto para pôr em prova a sua grande experiencia de instrumentador, com preocupações de modernismo, isto é, sacrificando o seu temperamento e o seu feltio artistico.

Além do "racconto" de Rosalinda, a que nos referimos linhas acima, muito agradaram o "sexto" do primeiro quadro, o "intermezzo" entre os dois primeiros quadros; uma "romanza" de Colombello; um côro à bocca chiusa; uma aria no ultimo quadro e marcha final.

Se a opera não conseguiu arrebatat o publico, em compensação, Bidú Sayão, no seu papel triumphou desde o seu apparecimento em scena.

Não param, entretanto, ahí, as victorias da já gloriosa artista brasileira. Bidú Sayão teve a honra de ser escolhida para cantar no espectáculo de gala, realizado no Real Theatro da Opera, de Roma, no dia do casamento do Principe Umberto di Savoia, com a Princeza Maria José, da Belgica.

Bidú cantou na presença da mais selecta assistencia, que jamais se reuniu em Roma e da qual faziam parte, entre outras notabilidades, cinco reis e setenta e cinco principes.

Talvez que bem poucos cantores possam gabar-se do mesmo successo!



O barytono Adacto Filho que o publico de elite do Rio tanto admira vae realizar um recital no salão Santa Cecilia em Petropolis a 27 deste mez, — quinta récita de assignatura do Theatro de Brinquedo. Programma: Beethoven, Schumann, Chopin, Schubert, M. de Falla, Villa Lobos, L. Fernandez, L. Gallet.

famoso se via obrigado a despojar-se de todos os seus enfeites e atavios, o que ficára para regalo dos olhos alheios era simplesmente lamentavel... A dece-



Carnaval na Bahia

Banho á fantasia
na linda praia de
Amaralina.

Em cima : "O
Grupo da Fuzar-
ca" — A' esquer-
da : senhorita
E l h a Ornellas
Freire — Duas
Ciganas — Aspe-
cto da praia.





Chega-se à conclusão — fatalmente — de que a Alegria tudo suplantava, embora sob medida, para dias determinados, embora aparente... Mas é a Alegria que, ainda cansada, gasta de quatro dias de riso e de bebedeira, rouba algumas horas ao recolhimento e à tristeza também de prazo e de calendário.

Ainda vestidos de baile: crêpe pesado guarnecido de "panneaux" e franzidos; outro efeito de franzidos e recortes; setim preto, uma banda rosa vivo na blusa, fivellas de "strass", à frente, nas costas um laço em que se misturam preto e rosa ao lado, no decote; crêpe setim turquesa, género princesa, grande laço terminando o de-



VIGOR DA MODA: harmonia entre a bolsa, a luva e a "écharp"

cote; seda preta guarnecida de recortes e laço de rubi; tecido bordado a misangas envolve o corpo e se prende ao lado por uma penca de rosas; "georgette" em pregas "religieuse" e saia em forma, babados em forma, formam elegante capa e um setim "broché" enfeitado de "renard" compõem outra não menos elegante.

A. Padigas continúa a ter os seus salões frequentados pela mais fina e elegante sociedade.

Tecidos de tinta inalterável: os coloridos por Indanthren.

De Carnaval

as festas "proibidas". E ha quem por ali clame: são os que mais se salientam, os que mais se divertem, esses que entram com a mascara de seda e a ficha de "familia".

Mômo é, seguramente, o maior propagador do comunismo. Tudo do mesmo jeito e de igual para igual. O corso fervilha de automoveis, apesar da decantada crise, os pedestres acotovelam-se, beliscam-se, apupam-se, namoram-se como os outros que fogem da rua se expandem pelos salões.

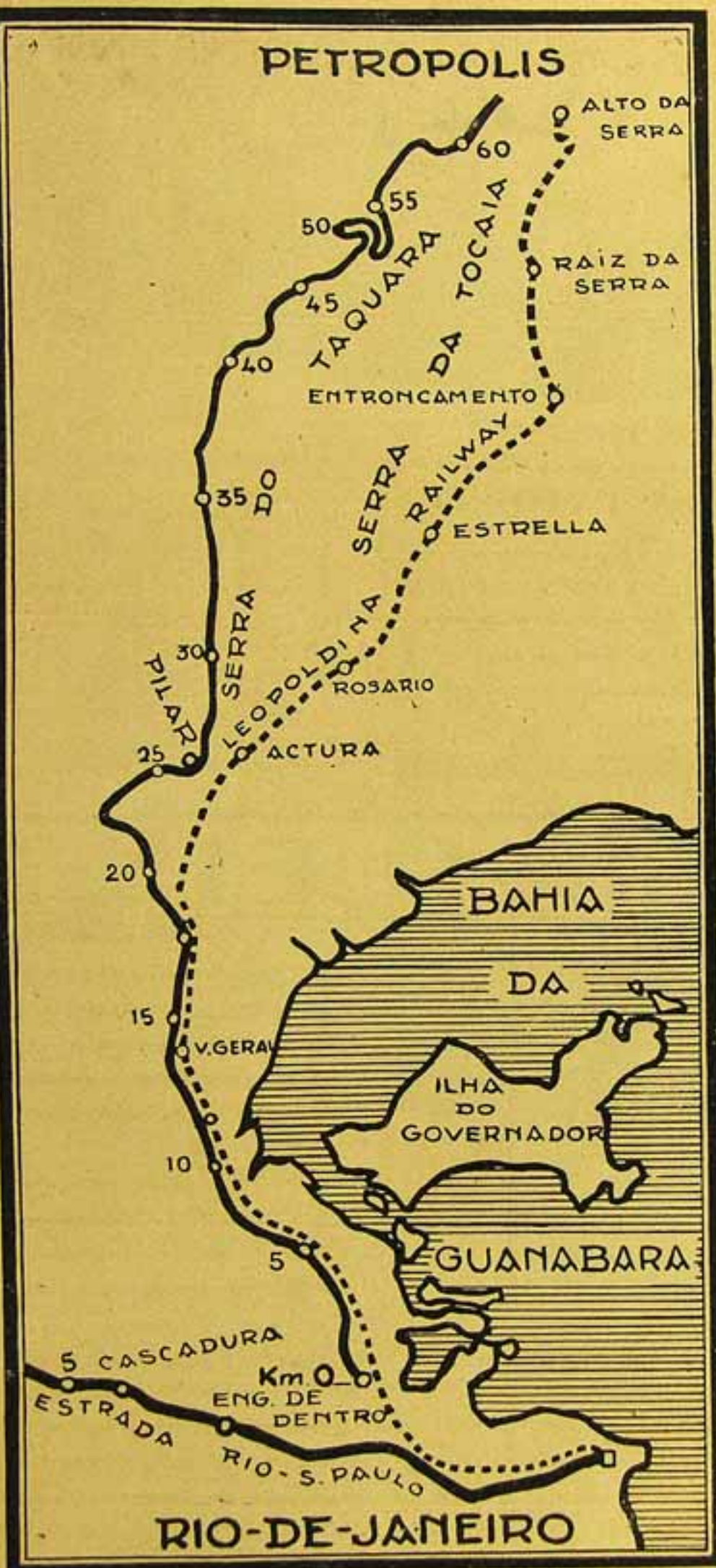
Ricos e pobres, fantasiados com luxo ou fantasiados com simplicidade, paisanos e paisanas, todos querem

bem ao Carnaval. Esperam-no com ansiedade, recebem-no com alegria...

A postos todos os foliões. Quem não preparou ainda a sua fantasia ainda hoje a fará porque ha tempo, como o haverá na segunda ou mesmo na terça, que, á meia noite se envolverá nas cinzas da quarta feira. Pelo menos, começa a quaresma. Os antigos respeitavam a passagem de período da alegria para o da tristeza, respeitavam a meia noite de terça feira. Ponto final em todos os folguedos. Mas agora as festas não terminam antes do sol nascer, quer elle nasça para a sequencia dos dias em que se comemora o martyrio da Divindade christã.

SABBADO de Carnaval! Vao passar... Mas deixará uma série de significações. E' a primeira noite de folia, a primeira noite de baile. Corso na Avenida. Dança nos grandes hotéis, nos clubs carnavalescos, no theatros e nas tavernas. A mascara intriga a aristocrata figura que surgirá no aristocratico baile; e depois permittirá que desça aos folguedos do "bas-fond", como espectador ou como figurante, nivelada, assim, sem maior constrangimento a uma sociedade que, sem a desculpa de Mômo, de modo algum frequentaria. Ha mesmo verdadeiras caravanas para





Carta pra Deus

Deus,

Si Você existe,
si Você é bom e onipotente como dizem,
si Você, num instante fez essa porção
de cousas bonitas que a gente não se
causa de olhar,
Você vai me fazer um favorzinho.

Por que seria que Você botou em mim,
Deus, eu tão pequeno, tão nada,
uma alma grande assim, muito maior
do que eu,
maior que o mundo grande que Você
fez?

Por que?

Eu não queria uma alma tão grande
assim não.

Nem tão complicada.

Vamos, Deus, Você é bom, procura ali
na sua officina,
uma alma mais simples e menor...
muito menor...

— Ou então, si Você que pôde tudo,
não puder ou não quizer
fazer isso que estou pedindo com tanta
vontade,
faz uma outra alma igual á minha
(Você deve ter ficado com a fôrma,
quando me mandou esta)
e colloque-a num corpo muito lindo de
mulher...

Muito obrigado. Amen.

P. S. — Não se esqueça de lhe dar
meu endereço, hein...
A estrada de rodagem
Rio - Petropolis.

NEWTON BRAGA

■ ■ ■

UMA ARVORE...

Ao Alvaro Moreyra

Evocando o silencio da saudade,
Dormes dentro da sombra...

A sombra é uma saudade do teu sonho.
A resonancia da tua propria vida...

E uma folha que cahe, como um olhar
tristonho,
E' uma oração perdida...

Toda a tarde que vem desmancha a
tua sombra,
Num gesto de ansiedade...

— Adormecei meu sonho na tua sombra,
E ficamos chorando de saudade...

GUY DE VILLALVA

O MERCADO EM QUE SE VENDEM OS DESPOJOS DE UMA GRANDE CIDADE



Aspecto de conjunto do "Caledonian Market", o famoso mercado londrino.

Quanto maior a cidade, tanto maior espaço precisam os seus despojos para exhibir a penúria de seu lamentável estado. Porque ainda que rotos, inservíveis, desgastados pelo uso e pelo tempo os mercadores do barato, delles pretendem tirar algum proveito.

Esses pitorescos mercados da ruína e do desfeito, têm em todas as partes, sua interpretação particular.

São aspectos curiosíssimos de como as grandes povoações se desfazem de tudo que é velho, avariado e inútil.

O sua philosophia é encantadoramente simples. Nada deve ser considerado sufficientemente velho, nem deve parecer completamente avariado nem tão inútil que, re-composto, não possa sobreviver á sua própria ruína, applicado a qualquer uso.

Na capital ingleza, o "Caledonian Mar-

ket" é, precisamente, esse mercado do absurdo e do velho, do desfeito e do inservível, amontoado em grande numero de barracas estendidas ao largo de pavimentos que se multiplicam até o infinito. A differença essencial com os do resto do mundo, é que o trafico não é diário, e muito menos que os domingos sejam os dias de maior intensidade nos negocios. Na Inglaterra, a festa do descanso semanal é tão rigorosamente respeitada, que se póde affirmar que esse dia a vida soffre uma verdadeira interrupção. Por isso, para presenciar o "Caledonian Market" em todo o seu apogeu, é preciso acudir ás terças ou quintas.

Nesses dias a affluencia de publico é enorme e os negocios extraordinarios. Nada, por estranho e ruim que pareça, falta nessa famosa feira: desde a cadeira sem

pernas até a janella sem fundo, passando pela bicycletta desmantelada e primitiva, digna de figurar em um Museu historico e uma série infindavel de bugigangas.

Mas é precisamente esse o encanto do "Caledonian": o absurdo, o extraordinario, o inqualificavel, quasi.

Se se vae dar credito aos belchiores, todas essas mercancias são outras tantas peças de custoso valor que as gentes desdenham porque ignoram sua propria conveniencia.

O principal está em lhes pedir o preço, por que neste "detalhe" os camellots do mercado londrino são irmãos legitimos de seus congeneres de todos os "Caledonians", que ás margens das urbs do universo amontôam esses desperdícios, que cuidam como verdadeiros thesouros

Carta pra Deus

Deus,

Si Você existe,
si Você é bom e onipotente como dizem,
si Você, num instante fez essa porção
de cousas bonitas que a gente não se
cansa de olhar,
Você vae me fazer um favorzinho.

Por que seria que Você botou em mim,
Deus, eu tão pequeno, tão nada,
uma a'ma grande assim, muito maior
do que eu,
maior que o mundo grande que Você
fez?

Por que?

Eu não queria uma alma tão grande
assim não.

Nem tão complicada.
Vamos, Deus, Você é bom, procura ahi
na sua officina,
uma alma mais simples e menor...
muito menor...

— Ou então, si Você que póde tudo,
não puder ou não quizer
fazer isso que estou pedindo com tanta
vontade,
faz uma outra alma igual á minha
(Você deve ter ficado com a fôrma,
quando me mandou esta)
e colloque-a num corpo muito lindo de
mulher...

Muito obrigado. Amen.

P. S. — Não se esqueça de lhe dar
meu endereço, hein...
A estrada de rodagem
Rio - Petropolis.

NEWTON BRAGA

■ ■ ■

UMA ARVORE...

Ao Alvaro Moreyra

Evocando o silencio da saudade,
Dormes dentro da sombra...

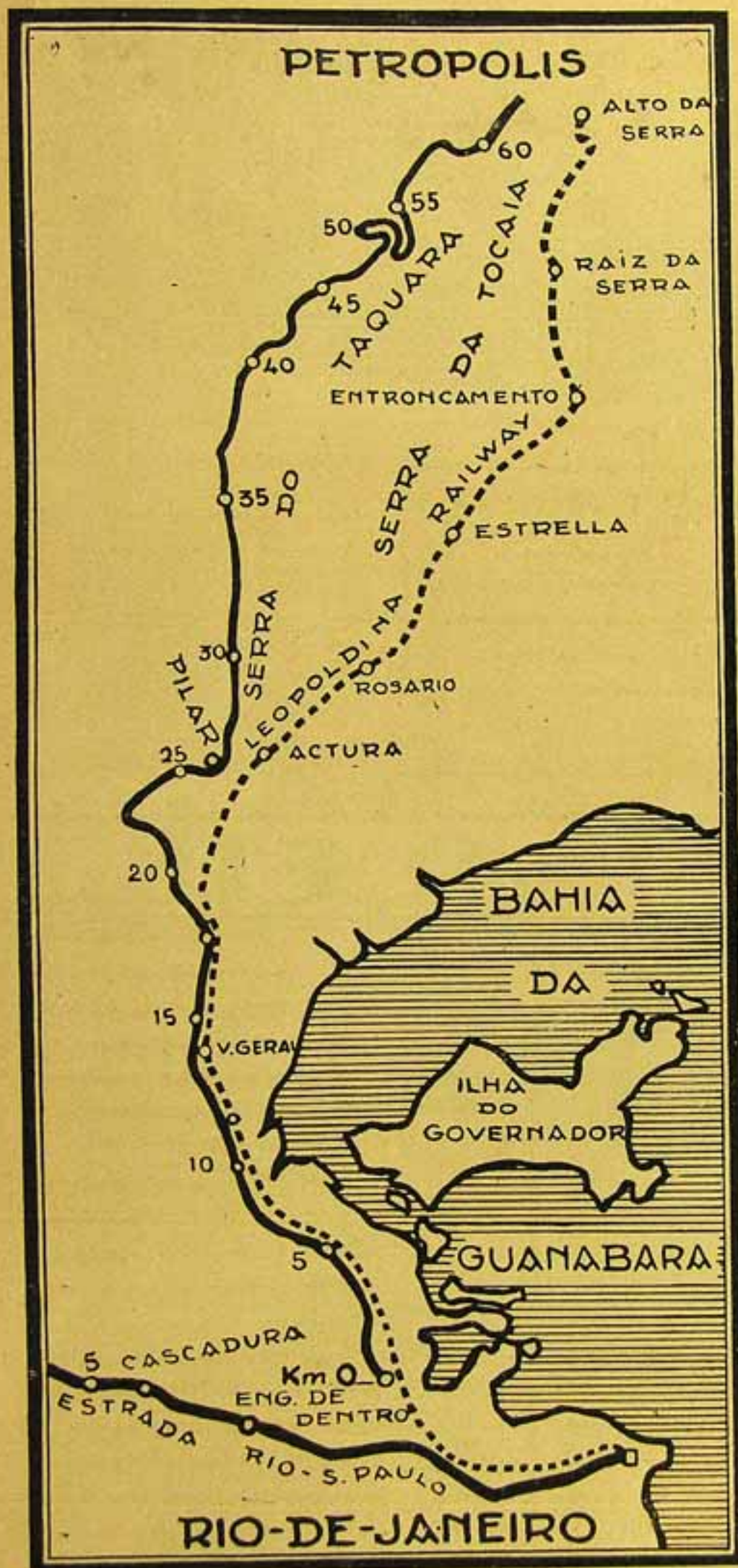
A sombra é uma saudade do teu sonho,
A resonancia da tua propria vida...

E uma folha que cahe, como um olhar
tristonho,
E' uma oração perdida...

Toda a tarde que vem desmancha a
tua sombra,
Num gesto de ansiedade...

— Adormecei meu sonho na tua sombra,
E ficamos chorando de saudade...

GUY DE VILLALVA





Em Caxambú — O deputado Baptista Luzardo e outros veranistas no Parque das Águas — (Photo A. João)

Nocturno...

— Como é bonita a vida!...
 Veja como a noite está linda neste
 adormecer parado de quem espera
 alguém que nunca vem...
 Veja como o céu se "coloriu" de es-
 trellas.
 Vão cair sobre as nossas cabeças
 numa avalanche d'oida...
 Seu rosto parece aquella estrelinha
 que sumiu.
 Esta da cor, daquela cor que nin-
 guém viu...

Como você está bonita esta noite!...
 Mais bonita que a noite...

CIRCO

o livro mais novo de

ALVARO MOREYRA

Edição Pimenta de Mello & Cia.

Em todas as livrarias

As estrellas dos seus olhos parece
 que vão cair numa avalanche d'oida.
 Seu cabelo parece uma flammula ne-

gra, oscillando medrosa num horizonte
 de neve.

Sua bocca...
 Ah! Você deixa que eu sinta a sua
 bocca em minha bocca?
 Quero morrer beijando os seus la-
 bios vermelhos!
 Sentindo o seu sangue no meu san-
 gue...
 ...a sua bocca em minha bocca...
 Deixe que eu lhe beije!...

...e a noite continuava lá fóra arre-
 messando estrellas pelo céu.

São Paulo, 26—1—930.

FRANCISCO LUIZ A. SALLES

CUTISOL = REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz
 sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis.
 Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo
 todos os parasitas que a afelam, como o attestam
 as maiores summidades medicas, e é o melhor fixa-
 dor do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois
 de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
 DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte
 este coupon e remetta com a importância de
 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios:
 Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88
 Caixa Postal 433 — R'o de Janeiro

Nome
 Rua
 Cidade
 Estado (P. T.)

Uma historia que começou no carnaval...

(FIM)

ta. E que Carlito disse que era de uma tia delle que não voltava de Santos nem a pão...

No anno seguinte. Quando Christo nasceu outra vez. Carlito estava no seu quarto. Eram 4 horas da tarde. Calçava botinas de peito de panno. Calça listada. Frack.

Uma hora depois botava a aliança pesada no dedinho delicado e bonito da sua querida Lu'zinha.

A's 7 horas, atrazado, chegou Oswaldo.

Foi censurado.

— Quasi que você nem alcança ma's os noivos!

Approximou-se de Carlito. Felicitou Lu'zinha. Depo's, pelo canto da bocca.

— Tudo bem!

— E Julietinha?

— E' um menino. Gordo. Parecido com você!

O Hotel. Em Guarujá. Não viu Carlito e nem Lu'zinha. Para jantar ou almoçar.

Mas a praia. O mar. As noites de lua. Viram.

Uma pedra grande de uma fuma chegou a decorar esta phrase.

"Lu'zinha. A felicidade de ser teu maridão enche-me os olhos de lagrimas... Carlito."

No fundo da sua cama de solteira. Julietta d'zia para tia Anna. A unica que a recebera em casa. Dizia e olhava para o Carlitinho...

— Tia Anna... (e bom! O Oswaldo d'sse-me que elle se casará comigo logo que volte da sua viagem de negocios a Santos...

A solteirona lembrou a mocidade e ficou com os olhos rasos d'agua...

Ma's um anno.

Diante de uma porta. Carlito, angustiado, não ouve as palavras consoladoras de sua mamãe.

Passela nervoso e agitado.

Anda. Sem parar. De lá para cá. De cá para lá.

Depois pára. Depois anda. Depois pára e escuta...

Nada! Só gemidos.

Torna a passelar. Torna a parar. Torna a escutar.

Duas horas depois a porta se abriu.

Carlito precipitou-se.

Uma menina! E, soluçando convulsivamente. Elle cahiu aos pés do leito.

Os dictadores da moda de calçado

Bastos Filho & Cia

31-33 RUA URUGUAYANA 31-33

END. TEL. "BASTOF"

CAIXA POSTAL 13

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

2-1303, 2-3041

Os mais artisticos calçados de luxo para toilette de baile, theatro e d'après-midi

Para Verão
EM TODAS AS CÔRES

NÃO TEM FILIAL

60\$000

E MAIS 5\$000 PARA PORTE DO CORREIO REGIST. COM VALOR



AT. TARQUINO.

Dos seus olhos cahiam lagrimas. Era o sangue que os espinhos arrancaram do seu coração...

Na sua garganta só ficara aquelle grande e amargo soluço engasgado...

Depois beijou Lu'zinha. Pallida e aniquillada.

— Pobrezinha... Como soffreste!

Meu amor... Bem'z'ho... Não tens raiva de mim?...

Lu'zinha beijou-lhe as pontas dos dedos.

Elle ficou maluco com aquella bondade cariciosa...

Alizou-lhe a fronte. Limpou-lhe uns restos de suor. Depois, na corolla des-

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)

O grande protector da pelle, contra assaduras e o effeito do calor.

'O SEGREDO DA SULTANA'

MARAVILHOSO PREPARADO PARA REJUVENESCER A BELLEZA DA CUTIS

AGUA DE COLONIA E SABONETE "FLORIL"

Ultra finos e concentrados.

A' venda em toda a parte.

Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

malhada dos lábios de Luizinha, colheu a flor do seu mais gostoso beijo e do seu mais bonito sorriso.

Levantou-se e foi ver Luizinha n. 2. Oswaldo chegou às 3 da tarde.

— Parabéns! Que pequenão!

Depois, no escriptorio, sentou-se ao lado de Carlito.

— Feche o escriptorio ma's cedo. Não havia nada!

Carlito approvou. Depois, com medo, perguntou:

— Foste lá?

— Vim de lá!

Olharam-se. Oswaldo estava sério e triste.

— Aqui está o dinheiro.

— Por que?

Ella disse que tae voltar para o trabalho.

— E o pequeno?

Houve uma pausa.

— Carlito morreu... Hoje pela manhã.

Carlito arregalou os olhos. Depois enfiou a cabeça entre as mãos.

— E Julietta disse que foi de mãos tratas e fome...

Carlito ergueu-se.

— Se eu adivinhasse antes aonde ella estava...

Depois ouviu o grito de Luizinha n. 2. Gritinho e choro. Deu uns passos insensíveis. Deixou Oswaldo no escriptorio.

Sentou-se ao lado do leito. Luizinha não tirava os olhos da pequenina. Depois voltou a cabeça para Carlito.

— Meu bem, você não preferia que seu primeiro filho fosse homem?

OCTAVIO MENDES.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

No Instituto de Musica

F. L. G.

Violinista...

Será mesmo violinista? Ninguém mais do que a F. tinha a pretensão de o ser. Aliás, ella não era bem a culpada disso. Eram as collegas, as amigas, que sempre lhe augmentavam cada vez mais a valdade:

— Fulana? — diziam — é uma grande violinista! Uma grande artista.

Essa fama correu este mundo e o outro. Ella tocava em toda parte, isto é, no radio, nos exercicios praticos e em casa. Os applausos eram fataes. Mas... quando chegou a hora do concurso a premio, para conquistar a medalha de ouro, "cadê a F.?" Quem disse que ella appareceu? Medo? Consciencia? Nervoso? Quem sabe lá? O facto é que essa "fuga" do concurso tem sido commentada de todas as maneiras. E, como a lingua humana, principalmente a feminina, é irreverente e cruel; esses commentarios são sempre desfavoraveis.

A E. B. de M., que tambem é violinista e que não fugiu do concurso, costuma contar que a "fuga" da collega F. não lhe surpreendeu. E ella conta por que:

— Uma vez — diz a E. — eu estava numa reunião onde tambem se achava a F. Pediram-lhe que tocasse. Ella tocou. Depois, em ar de brincadeira, ella disse que ia imitar o professor E. R. E imitou. Depois "imitou" a professora P. d'A. Depois imitou não sei quem mais. Finalmente, perguntou: Quem querem que eu imite agora? Um garoto que tambem estava na festa pediu: — "Imite" uma pessoa que saiba tocar violino!...

Nunca se viu uma perfidia tão grande! A quem se teria querido referir o garoto? A' F.? Ao professor R.? A' professora P. d'A.?

Ela ahí por que para a minha collega E. B. de M., a fuga da F. não foi surpresa.



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO

Rua do Rosario 2 a 22

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

PROXIMAS SAIDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA		NORTE		SUL	
Almte. Alexandrino ..	15 Março	Comte. Ripper	7 Março	Comte. Alvim	6 Março
		Manãos	14 Março	Comte. Capella	13 Março
Cuyabá	30 Março	Pará	21 Março	Comte. Aleidio	20 Março
		João Alfredo	28 Março	Comte. Alvim	27 Março
LINHA MANAOS-BUENOS AIRES				LINHA SANTOS-PENEDO	
Santos	10 Março	LINHA MANAOS-BUENOS AIRES		Comte. Vasconcellos ..	30 Março
Affonso Penna	20 Março	Rodrigues Alves	5 Março	LINHA RIO-LAGUNA	
		Duque de Caxias	13 Março	Asp. Nascimento	15 Março
Rodrigues Alves	30 Março	Baependy	23 Março	Asp. Nascimento	30 Março

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS
PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. É uma verdadeira lastima que até ao presente não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desappareição se deseja. Este tratamento recommenda muito especialmente porque além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Leitura "Para Todos"...

Um excellente magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

O encanto do passado

(FIM)

permittem um retorno de gosto por esse periodo da historia, desenrolando, sem rancor, o film refulgente e movimentado, cujo desastre final foi uma especie de prologo tragico e glorioso da victoria dos nossos dias.

O encanto do passado! Apreciemos os attractivos e as brutalidades da historia. Nunca se escreveram tantos livros sobre as creaturas illustres da outrora; nunca foram tão amados os velhos moveis, as joias, os "bibelots", as tapeçarias, os tecidos sem preço, os castellos...

...O automovel facilita as visitas e o descobrimento de todas as maravilhas do passado, tão farto de bellezas ignorados por muitos; o cinema nos mostra as paizagens; ainda ha tempos admiramos uma das primeiras e das mais bellas lições da historia da França que já tiveram a lembrança de filmar. Carcassone, intacta e esplendida, serviu de scenario, emprestou as suas muralhas douradas pelos seculos. Outros films virão e farão passar diante dos olhos das crianças e dos adultos deslumbrados, a historia viva, animada, o romance magnifico da França, rica de heróis e de aventuras guerreiras. Nelles, ainda encontraremos o encanto, o encanto poderoso, insinuante,

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

commovente e um pouco mag'co, que corresponde ao senso profundo da continuidade que trazem, nos corações, os seres ephemeross; o encanto que liga os vivos aos mortos, que urde esse passado que depressa se torna presente, para o futuro que o espera, o observa e, por sua vez, o prolonga, e se junta e se mistura, o encanto que é a propria vida: o encanto do passado.

GÉRARD D'HOVILLE

A INTRUSA

(FIM)

sem o querer... Eu te amo tanto, f'lhinho, eu tenho tanta pena de ti! Escuta, meu amor:—Eu não me casei com o teu pae por maldade, para fazer-te soffrer com o logar que te usurpava. Eu me casei com elle por necessidade. Ouve, tu és pequenino, mas me comprehenderás: Eu era viuva, sabes? Ha muito, Deus levára aquelle que eu

Grande Concurso de
Contos Brasileiros

O MALHO publicará em sua proxima edição do dia 8 de Março, as bases, condições e premios em dinheiro que offerecerá aos contistas brasileiros que concorrerem ao seu GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS.



amava. Deixou-me, porém, um anjo louro e lindo como tu. Eu era pobre. Minha f'lhinha soffria, com a miseria. O teu pae appareceu-me, então, e quiz casar commigo. Por amor de minha filhinha, para dar-lhe conforto e uma v'da melhor, eu accedi. Quando vim, a minha filha ficou com uma tia, que della cuidava, mandando-lhe eu o dinheiro sufficiente. Um mez depois de casada, porém, a minha filhinha morreu. Oh! não valera de nada o meu sacrificio! Doida de dôr, eu me puz então a amar-te loucamente, dando-te toda a ternura que era da minha filhinha... Mas tu me odiavas, soffrias com a m'nha presença... Eu, que vou morrer, pobre querido. Mais não quero ir-me, sem que me tenhas perdoado...

Um grito agudo da creança interrompeu-a. De's bracinhas rodearam-lhe o pescoço.

— Não, tu não morrerás! Perdôame, eu te amo!

E a boquinha da creança roçou a face pallida da doente. Ella sorriu de felicidade e seus olhos se animaram de nova vida.

— Oh! meu amor! Eu não hei de morrer, Deus é bom! Agora que encontrei um lindo e caro f'lhinho!

— Sim, eu sou o teu f'lhinho! Eu não quero que morras! Tu viverás para o teu f'lhinho!

E, muito baixinho, como se commettesse um sacrilegio, a creança murmurou:

— Mamãe!

LOLA KNEI

Inscrevei-vos na
CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER
E ESCREVER A TODOS QUE
COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM

Clinica Medica de "Para todos..."

SANEAMENTO DO BRASIL

Com a ultima reforma que os serviços de Saude Publica tiveram, entre nós, vicejaram muitas esperanças de ver o Brasil, abandonando para sempre, os methodos antiquados, palmarhar resolutamente a unica trajectoria que se impõe aos legítimos interesses da nacionalidade: — o saneamento de seu vasto territorio.

Conseguirão os homens que dirigem o nosso Departamento de Salubridade os fitos bemfazejos alvareiramente collimados?

Ainda é cedo para uma resposta conclusiva. A reforma a que alludimos não conta muitos annos de operosa effectividade e não pôde, tão de pressa, dar fructos sazonados, encontrando a cada passo enormes obstaculos antepostos pela rotina, bem como pela inercia dos tempos antecedentes.

Tememos, entretanto, que a organização da Saude Publica, a exemplo de todas as nossas instituições pouco a pouco se transforme em aparelhamento burocratico, — amplo excesso de papéis e de formulas de secretaria, em vez de desenvolver sua efficaz actividade, numa esphera de acção exclusivamente pratica, sem receios e hesitações que tanto prejudicam os grandes empreendimentos.

Sabemos que a hygiene, depois de atravessar os estadios religioso, medico e prophylactico, percorre actualmente o cyclo economico, — base de toda a organização social moderna.

A vida humana, representando um valor monetario, é, por assim dizer, um capital productivo.

Cada individuo que adoeca prejudica a fortuna publica, pois que o Estado não poderia contar com elle, na somma das parcelas de seus recursos pecuniarios.

Cada individuo que morre é um tanto de capital perdido pelo Estado, e uma grande epidemia origina sempre uma sensivel baixa nos recursos economicos de qualquer uma nação.

A extensão territorial do Brasil necessita de um gigantesco plano de saneamento. Mais do que nas grandes cidades do littoral, as localidades do interior carecem de urgentes e minuciosos cuidados, para que não se disseminem, entre os seus habitantes, as terríveis calamidades das zonas rurais, — o impaludismo, o bocio e as verminoses, além de uma infinidade de males menos graves.

Nas cidades fartamente populosas como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e São Salvador, a prophylaxia da tuberculose e das doenças venereas constitue um problema de inadiável solução, porquanto as condições especialissimas dessas consideráveis aglomerações humanas favorecem o contagio de taes enfermidades que ceifam impiedosamente milhares de existências.

Dar combate sem treguas a todos os elementos nocivos á collectividade, sob o ponto de vista hygienico-social, eis a norma de conducta a adoptar pelo Brasil, realizando uma providente politica sanitaria que outra cousa não é sinão um interessante aspecto da politica economica.

CONSULTORIO

NILDA (São Paulo) — Dê á creança: phosphato de bismutho 1 gramma, benzo-naphthol 4 grammas, gomma arabica em pó, quantidade sufficiente para conservar em suspensão o benzo-naphthol, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sobremesa) de 3 em 3 horas. A senhorinha deve usar, em loções diarias, friccionando o couro cabeludo: resorcina 3 grammas, coaltar saponificado 3 grammas, acido salicylico 4 grammas, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de cantharidas 6 grammas, tintura de balsamo do Perú 10 grammas, hydroato de quina 320 grammas, essencia de bergamota, quantidade sufficiente para aromatizar.

S. A. D. (Jardinopolis) — Use, pela manhã e á noite, dois comprimidos ovaricos. Depois de cada refeição principal, tome: arseniato de sodio 5 centigrammas, pyro-phosphato de ferro citro ammoniacal 4 grammas, extracto fluido de quina 10 grammas, elixir de Garus 20 grammas, vinho de Mataga 320 grammas — um pequeno calice.

Externamente empregue em massagens na região alludida: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 5 grammas, lanolina benjoinada 15 grammas, glycerina borica 15 grammas.

MANO (Itaraty) — Internamente a creança deve usar "Xarope de Rabano Iodado de Grimault" — uma colher (das de sobremesa) depois de cada refeição principal. Externamente, deve empregar: turoilho mineral 1 gramma, enxofre precipitado e lavado 1 gramma, laudano de Sydenham 1 gramma, lanolina benjoinada 15 grammas — em unções diarias, sobre as dermatoses.

MALBA (Pouso Alegre) — Foi um grande erro deixar de corrigir, durante tanto tempo, o excesso alludido. Agora esteja attenta e, decorridos tres dias, empregue: extracto fluido de gossypium herbaceum 3 grammas, extracto fluido de hydrastis canadensis 3 grammas, extracto fluido de hamamelis virginica 3 grammas, xarope de ratanhia 30 grammas, limonada sulfurica 300 grammas — meio calice de 3 em 3 horas. Cessada a crise, empregue, como elemento compensador, do despendio que soffreu, o "Hemo-Cyto-Corbière" — tres injeções intra-musculares por semana.

E. R. N. (Ouro Fino) — Basta usar: tintura de sementes de colchico 4 grammas, tintura de cabeça de negro 5 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de lithio 6 grammas, extracto fluido de stygmas de milho 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — 3 colheres (das de sopa) por dia. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares com o "Arshydrargor".

DR. DURVAL DE BRITO

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residência: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1816.

Dr. Hernani de Irajá

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphillitria — Plastica.

Sanhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de siguaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

CLINICA MEDICA DO

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª
Diariamente ás 2 horas.

Dr. Ademar Tavares
 ADVOGADO
 RUA DA QUITANDA, 59
 2º ANDAR

Novidade
Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
 PARA FUTURAS MÃES
 (Premio Mme. Durocher, da
 Academia Nacional de Medicina)
 Do Prof.
 DR. ARNALDO DE MORAES
 Preço: 10\$000
 Livraria Pimenta de Mello & Cia.
 Rua Sachet, 34 — Rio

Os meninos que lêem "O Tico-Tico"
 aprendem a ser homens de bem.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA
 Participa aos seus amigos e clientes
 que reabriu o seu consultório.
 RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
 Telephone 2-1838

NEO-NECATORINA



DE BELISARIO PENNA

"Vermicida ideal!"

(PALAVRAS DO GRANDE HYGIENISTA D^r BELISARIO PENNA:)

"A efficacia da NEO-NECATORINA sobre o Necator (verme causador da Opilação ou Amarellão) é fulminante. Não trepido em afirmar ser a NEO-NECATORINA um vermicida ideal, cuja maxima divulgação constitue um dever de patriotismo e de humanidade."

NEO-NECATORINA

Vermifugo poderoso acondicionado em capsulas roseas contendo tetrachloreto de carbono em soluto solido e optima-mente tolerado pelo organismo humano.

DEPOSITARIOS PARA O BRASIL: DAUDT, OLIVEIRA & CIA.

FABRICANTES: COMP. MERCK BRASIL



Esmalte - Creme - Água de Colonia **Gaby**



**Premiado no estrangeiro,
 Rio e S. Paulo.**

Para todos... em Santos



Na hora do Baptismo da Barraca do Praia Club, em Santos. Sendo padrinhos o Sr. Alberto Bacart e Senhora.



Inauguração do Praia Club, em Santos, do qual é Presidente a Sra. Zelle Lara.

Felicidade perdida

(FIM)

A amiga olhava os pendulos doirados das accacias.

— Não avalias como tenho penado. Tudo agora é meu marido e meus filhos. Revivescencia do passado. Desejo de tornar a vida que viviamos, talvez pacata de mais, sem fausto, mas honesta e consoladora. Repugna tanto Bernardo quanto desejo o outro, o que é meu marido e de cuja separação só ha um culpado: eu. Quem sabe se isso não é castigo ou o que chamam remorso?

— E o que pretendes fazer, minha querida?

— Sei lá. Vida que se desmorteia difficilmente se endireita. E' como o pão que nasce torto...

Longe, o crepusculo amaciava, em frente, o contorno violaceo dos morros. Pallideciam as purpuras do poente.

Levantaram-se abraçadas e foram andando. Um automovel parou á porta e o amante de Julieta entrou.

Vendo-a com a amiga foi cumprimental-as. Beijou a mão de Sylvia, disse-lhe duas palavras amaveis e abraçou Julieta, beijando-lhe a face. Retirou-se.

As duas amigas despediram-se no portão.

— Adeus, Julieta.

— Adeus, Sylvia.

CARLOS RUBENS

Uma hora na Convenção

(FIM)

ro sobre uma ardozia que lhes mostram de longe. Cada um retoma seu lugar. O silencio da espera estabelece-se. O alto plente ecôa as indicações. As mulheres de feira, avisadas de que devem entrar em scena, e que sómente para ellas se occupará um aparelho, compõem as physionomias ferozes.

Atenção! Tudo prompto. Luz! Deante dum gigantesco tablado em mar-

more, um electricista voltaei, tocando um cabo ferreo, como clown musico num xylophone gigante. Os platouniers illuminam-se. Os projectores manhosos, rangem e, domados, entregam-se aos seus papeis de Sol. Saint-Just retoma seu lugar na tribuna. O tumulto recomeça, o presidente bate a campainha. A gente pensa que está na Camara. A scena é bem real, tão profundamente vivida, tão pouco theatral que todos se evadem do presente e transportam-se ao passado seculo. E' preciso ver a face dos ouvintes enquanto os oradores falam. Vivem realmente as horas tragicas. E' de tal modo ver-

dadeira a maneira como trabalham que na "La chute des Girondins" quatro "Montaguards" ficaram feridos no chão e foram removidos em padiolas.

No theatro, a attenção do artista está no publico, no studio, deve estar no trabalho.

Vozes longinquoas vociferam:

— Morte a Robespierre!

Motores de avião roncavam. Paramos no cães, á beira do Sena, lívidos, desorientados.

Passa um tramway!

E' verdade, estamos ainda em pleno seculo XX.

PARA TODOS... NA BAHIA



O Dr. Hildebrando Gôes, tendo á direita o Dr. Vital Santos Souza, chefe da Fiscalização do Porto da Bahia, e cercado dos funcionarios da Fiscalização, que lhe promoveram uma expressiva manifestação de apreço, pela sua actuação brilhante na Inspectoria de Portos, Rios e Canaes.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

- INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL. 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc. 20\$000
- TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Lelito da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 32\$, enc. 40\$000
- TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo; enc. cada tomo 20\$000
- THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 25\$; 2º vol. broch. 25\$, enc. 20\$000
- CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. 25\$000
- FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc. 20\$000
- IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc. 20\$000
- TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 20\$, enc. 25\$000
- MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc. 20\$000
- TRATADO-COMMENTARIO DO DIREITO BRASILEIRO SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc. 20\$000

LITTERATURA:

- CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.), broch. 5\$000
- ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. 2\$000
- COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. 4\$000
- PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5\$000
- BOTES DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penálvia, broch. 5\$000
- LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. 5\$000
- ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. 5\$000
- PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. 3\$000
- CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. 2\$500
- CHIMICA GERAL. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, cart. 6\$000
- UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. 18\$000
- LICÇÕES CIVIS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. 5\$000
- COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. 4\$000
- HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch. 5\$000
- TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. 8\$000
- QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. 10\$000
- FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20\$000
- CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. 10\$000
- THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley 6\$000

- O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18\$000
- OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. 18\$000
- DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso, broch. 5\$000
- CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. 6\$000
- CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marliano 10\$000
- ALMAS QUE SOPREM, E. Bastos, broch. 6\$000
- A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. 5\$000
- CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos 1\$500
- PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc. 20\$000
- PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza 6\$000
- ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. 8\$000
- GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição 16\$000
- PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo
- HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. 12\$000
- CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. 10\$000
- GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. 7\$000
- VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. 2\$000
- CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. 4\$000
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. 2\$500
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º, broch. 2\$500
- LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada... 90\$000
- CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada... 25\$000
- PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart. 3\$000
- GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. 3\$000
- ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura 1\$500
- ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. 8\$000
- PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25\$, enc. 30\$000
- EXERCÍCIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. 6\$000
- PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. 12\$000
- EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preco... 15\$000
- SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes 10\$000
- ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6\$000
- BIBLIA DA SAUDE, enc. 16\$000
- MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. 6\$000
- HIGIENA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5\$000
- A FADA HYGIA, enc. 1\$000
- COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5\$000
- FORMULARIO DA BELEZA, enc. 14\$000

MOVEIS FINOS
TADEÇARIAS
DECORAÇÕES

ASA
MARCA
UNES
REGISTRADA
HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 • RUA DA CARIOCA • 67